

Um estudo
no livro

de Daniel

Como ter Domínio em um mundo hostil

Gary DeMar



Revista Cristã
Última Chamada

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

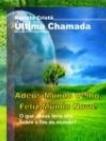
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Um estudo
no livro
de Daniel

Como ter Domínio em um mundo hostil

Gary DeMar

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Revista Cristã _____

Última Chamada

- Edição de Outubro de 2017 -

Título original em inglês:

How to Have Dominion in a Hostile World: A Study in the Book of Daniel

By Gary De Mar

American Vision

3150-A Florence Rd.

Powder Springs, GA 30127

Copyright © Gary DeMar 2017

**Este e-book está disponível gratuitamente para download,
em inglês, no site da American Vision.**

Site: www.americanvision.org

Acessado Segunda-feira, 20 de Março de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo. Agradecemos ao irmão Gary DeMar da American Vision por mais esta obra.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Outubro de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	08
Apresentação.....	09
Parte 1 _____	
Estranhos em uma terra estranha.....	10
I. Introdução.....	11
II. Contexto histórico.....	13
III. Autor.....	13
IV. Línguas.....	14
V. Condição.....	15
Bibliografia.....	16
Parte 2 _____	
Os fiéis herdaram o vento e tudo mais.....	18
I. Daniel e o Novo Testamento.....	18
II. Babilônia no Novo Testamento.....	20
III. Abordagens Interpretativas Proféticas a Daniel....	21
IV. Cinco pontos para procurar ao ler Daniel.....	25
Conclusão.....	25
Bibliografia.....	27
Parte 3 _____	
A Guerra de Comida	
- Daniel 1 -	28
I. Uma tentativa de reviver Babel.....	28
II. O Jogo de Nome: Um Exercício na Soberania....	30
III. A captura dos jovens.....	32
IV. A Mesa do Rei.....	35
V. A Grande Reversão.....	36
Bibliografia.....	38
Parte 4 _____	
O Homem de metal	
- Daniel 2 -	39

I. Sumário do Capítulo.....	39
II. Invertendo a Maldição.....	40
III. O culto dos peritos.....	41
IV. A Ascensão e Queda dos Intelectuais / A Classe Especialista.....	41
Bibliografia.....	45
Parte 5_____	
O homem dourado encontra a rocha	
- Capítulos 2 e 3 -	47
I. A Interpretação.....	47
II. Questões escatológicas.....	49
III. A Religião de Nabucodonosor.....	53
Bibliografia.....	55
Parte 6_____	
Uma árvore cresce em Babilônia	
- Daniel 4 -	57
Parte 7_____	
A escrita na parede	
- Capítulo 5 -	63
Bibliografia.....	69
Parte 8_____	
A Lei dos Medos e Persas	
- Daniel 6 -	70
Bibliografia.....	83
Parte 9_____	
A Vinda do Filho do Homem	
- Daniel 7 -	84
Bibliografia.....	90
Parte 10_____	
Um Conflito de reinos	
- Daniel 8 -	91
Bibliografia.....	98
Partes 11 e 12_____	
As Setenta Semanas de Anos	
- Daniel 9 -	99
Bibliografia.....	114

Parte 13 _____	
A Ressurreição de Israel	
- Capítulos 10-12 -	117
Bibliografia	130
Obras importantes para pesquisa	132

Sobre o autor



Gary DeMar cresceu nos subúrbios de Pittsburgh, Pensilvânia. Ele é graduado no Western Michigan University (1973) e recebeu seu M.Div. do Reformed Theological Seminary em 1979. DeMar tem vivido na área de Atlanta desde 1979 com sua esposa Carol. Eles têm dois filhos já grandes. Gary e Carol são membros da Midway Presbyterian Church (PCA). Gary é o anfitrião de dois programas de rádio nacionalmente transmitidos: History Unwrapped – uma vinheta de 60 segundos ouvida em 250 estações de todo os Estados Unidos e The Gary DeMar Show – ouvido toda noite de Sábado em 10 grandes áreas metropolitanas e no Sirius Satellite Radio. Gary é também um escritor prolífico, tendo escrito mais de vinte livros cobrindo uma grande gama de assuntos.

Apresentação

O livro de Daniel foi escrito por volta do ano 536 a.C. Sua autoria é atribuída ao próprio profeta Daniel. O livro conta muitas histórias sobre fatos ocorridos na corte babilônica, mas sua maior concentração está em assuntos relacionados ao tempo do fim. O profeta Daniel recebeu diversas revelações importantes sobre o destino e futuro de seu povo, Israel. Das muitas visões apocalípticas do livro, a que se destaca é a famosa profecia das *Setenta Semanas*.

Se tem um livro que até hoje é esmiuçado e estudado em grande escala, é o livro de Daniel. Por isto, há tempos tenho estado deseioso de lançar um e-book sobre o livro de Daniel. De tantos e-books que já editei com inúmeras referências ao profeta Daniel, até agora eu não havia preparado um e-book que preenchesse essa lacuna bibliográfica.

Neste e-book, temos um importante estudo de Gary DeMar sobre o livro de Daniel (DeMar é um dos maiores especialistas em Preterismo na América do Norte). Esta obra além de ser sobre análises da profecia do tempo do fim, é também sobre muitas táticas de como podemos enfrentar um mundo hostil. E é claro, tudo do ponto de vista do Preterismo.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

- Parte 1 -

Estranhos em uma terra estranha

Como seria a língua portuguesa* hoje se não houvesse a Bíblia? Bom Samaritano, uma cidade sobre um monte, um cordeiro sendo levado ao matadouro, vale da sombra da morte, terra prometida, a maçã do teu rosto, Bálsamo em Gileade, o cego que conduz outro cego, lançai a primeira pedra, o boi na vala, o evangelho, a raiz de todos os males, lavai as mãos, comer beber e se alegrar, guarda do irmão, a paciência de Jó, ovelhas entre lobos, o meu cálice escorre, ninguém pode servir a dois senhores, o homem não viverá só de pão, rápido e morto, costurar o vento e colher o redemoinho, bode expiatório, Sibolete, pecado dos pais, de dura cerviz, estranho em uma terra estranha, através de um espelho obscuramente, homens de pouca fé, batismo de fogo, olho por olho, a verdade vos libertará, cruzará para carregar, casa dividida, o primeiro será o último, todas as coisas para todos os homens, o dinheiro do sangue, nascido de novo e a letra na parede. É esta última frase que nos leva ao nosso estudo - o livro de Daniel.

1. Os Guinness escreveu em seu livro *The American Hour*:

“Uma geração que não lê os sinais dos tempos pode ser forçada a ler a escrita na parede”.¹

2. Paulo escreveu aos Coríntios:

“Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

* Língua portuguesa – No original é “língua inglesa”.

Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”.

(1ª Coríntios 10:11-13)

I. Introdução

A. Daniel é lido principalmente como um livro de profecia, mas são as seções de vida práticas que são instrutivas para: (a) sobre como os cristãos podem e devem viver num ambiente hostil, ou anticristão, (b) ultrapassar os esquemas dos inimigos de Deus, e (c) governar mesmo se eles são fiéis, sábios, experientes e reconhecem a soberania e a providência de Deus em *situações* aparentemente impossíveis.

1. Achamos que o que temos está ruim: igrejas em quase todos os cantos, a Bíblia em quase todas as línguas, dezenas de traduções inglesas, liberdade de culto, liberdade de educar nossos filhos, um padrão de vida que rivalizaria com a maioria dos monarcas antes do século 20, comunicações globais instantâneas, facilidade de viagem (reclamo de uma viagem de avião de cinco horas para a costa oeste em conforto com ar-condicionado),² alimentos de todo o mundo que trazem em nosso bairro enquanto dormimos, a capacidade de mudar a paisagem política sem Revolução ou medo de represálias governamentais quando uma mudança é feita, cuidados médicos (quem foi o primeiro presidente nascido em um hospital?),³ anestesia,⁴ antibióticos, etc.

2. Em algumas áreas estamos mal, mas não tão mal quanto Daniel e seus três amigos.

a. Em geral, as coisas pioram quando o governo se envolve na: educação⁵ e impostos,

b. Deportados de seu país de origem (2º Reis 24:1-16, Daniel 1:1): os cristãos têm todos os direitos enquanto

cidadãos e muitos não usam as suas liberdades políticas completamente.

c. Sem recursos financeiros.

d. Sem conexões políticas.

e. Colocados em um atraente ambiente de reeducação.

f. Separados de suas famílias.

B. Como é que a sobrevivência, e muito menos o domínio, é possível sob tais circunstâncias, foi exatamente o que Daniel realizou. Ele, como José antes dele, tornou-se um governante na Babilônia durante o tempo em que veio para a Babilônia como um cativo.

1. *“Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de babilônia, como também o fez chefe dos governadores sobre todos os sábios de babilônia”.*

(Daniel 2:48)

2. *“Então mandou Belsazar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro no governo do seu reino”.*

(Daniel 5:29)

C. Os cristãos hoje se desencorajam e se sentem desamparados, embora tenham a liberdade, capacidade e meios para fazer mudanças em todos os níveis da sociedade.

1. Muitos acreditam que a mudança cultural é impossível.

2. Muitos acreditam que é inútil: “Reclamar a cultura é um exercício inútil e fútil. Estou convencido de que estamos vivendo numa sociedade pós-cristã - uma civilização sob o julgamento de Deus”.⁶

D. Existe uma conexão entre o declínio moral e o declínio nacional: *“Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-*

ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porque o meu Deus não está no meio de mim?”

(Deuteronômio 31:17, ver 32:9-44)

1. *“A tua prata tornou-se em escórias, o teu vinho se misturou com água”.*

(Isaías 1:22)

2. *“Repreende asperamente as feras dos canaviais, a multidão dos touros, com os novilhos dos povos, até que cada um se submeta com peças de prata; dissipa os povos que desejam a guerra”.*

(Salmo 68:30)

II. Contexto histórico

A. A divisão das tribos do norte de Israel (sob Jeroboão I) e as tribos do sul de Israel, Judá e Benjamim (sob Roboão) em 931 a.C.

B. O reino do norte cai aos assírios em 722 a.C.

C. O reino do Sul cai para a Babilônia por volta de 587/586 a.C. Apesar de existirem deportações anteriores.

III. Autor

A. Não sabemos muito sobre Daniel, exceto o que lemos no livro que leva seu nome.

1. Ezequiel, um contemporâneo de Daniel, menciona-o como um exemplo de justiça juntamente com Noé e Jó (Ezequiel 14:14, 20) e Sabedoria 28:3.

2. Daniel veio de uma família real (Daniel 1:3).

3. Ele foi educado (Daniel 1:4). Isso seria vantajoso para o rei se ele pudesse fazer Daniel ao modo de pensar babilônico.

4. Daniel era um judeu fiel que era capaz de lidar com as filosofias da Babilônia (Daniel 1:8). Há uma lição aqui para os jovens de hoje, muitos dos quais não estão preparados para enfrentar a cultura e a ética babilônicas modernas.

5. Não há menção da família de Daniel, mas é óbvio que seus pais fizeram um grande trabalho motivando-o (2ª Timóteo 1:5; 3:14-15).

6. Uma palavra precisa ser dita sobre educação pública (governamental) e educação controlada, dirigida e financiada pelos pais.

a. Daniel e seus três amigos foram obrigados a estudar na escola do governo sob o Sistema de Babilônia. Seus pais nunca teriam escolhido a educação babilônica como uma opção.

b. Eles não eram adolescentes. Provavelmente eles estavam em seus 20 anos adiantados.

B. Durante a primeira parte do livro, Daniel é falado na terceira pessoa, levantando a possibilidade de que um secretário ou copista compilasse alguns dos escritos de Daniel.

1. Não haveria nada de incomum nisso desde que Paulo usou um copista (Gálatas 6:11, Romanos 16:22;⁷ 1ª Coríntios 16: 21;⁸ Colossenses 4:18;⁹ 2ª Tessalonicenses 3:17).

2. Daniel era um oficial no reino de Babilônia e provavelmente teria tido funcionários.

IV. Línguas

A. O aramaico e o hebraico são as duas línguas usadas em Daniel.

1. O hebraico é usado em Daniel 1:1 a Daniel 2:4a e nos capítulos 8 a 12 com o aramaico sendo usado de Daniel 2:4a a 7:28.

2. A língua aramaica era a língua comum ou língua franca, usada na Assíria, Babilônia e Pérsia (ver Ester 1:1, 22). O aramaico é encontrado também em Esdras 4:8, 6:18, 7:12-26 e Jeremias 10:11.

B. Por que Daniel compôs uma parte de sua revelação em uma língua estrangeira?

1. Alguns usaram o aramaico para defender uma data tardia para o livro de Daniel.

2. Isso não faz sentido, uma vez que os “arameus” (ver 2º Reis 24:2) desenvolveram aramaico por volta do ano 1200 a.C.

3. O aramaico era a língua comum no século VI a.C., não no período Macabeu (166 a.C.) onde o grego se tornou a língua comum.

4. O aramaico no tempo de Daniel é equivalente ao Inglês em nossos dias (Daniel 2:4 a 7:28). Era acessível a qualquer alfabetizado, grego, babilônico ou judeu no tempo de Daniel e mais tarde.

5. O Aramaico é muito semelhante ao hebraico.

6. A mensagem de Daniel não foi apenas para o povo judeu, mas para as nações.

V. Condição

A. Data Final

1. Os liberais que negam a inspiração divina das Escrituras tentam colocar a data da composição de Daniel em torno do tempo de Antíoco Epifânio, que governou de 174 a 164 a.C., devido à precisão das profecias (se as profecias tivessem sido erradas, Daniel também teria sido rejeitado).

2. A análise crítica liberal baseia-se em Premissas Naturalistas.

- a. Não pode haver coisa alguma como profecia preditiva, portanto, o livro de Daniel teve que ter sido escrito depois que os eventos ocorreram e foi feito para parecer um livro de profecia [segundo tais críticos].
- b. Uma acusação semelhante é feita contra as porções proféticas do Novo Testamento. Isso é por que os comentaristas liberais lançam uma série de livros do Novo Testamento para o início do século II.
- c. Por causa da previsão inconfundível da destruição do templo e do saque de Jerusalém no ano 70 d.C. (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21), os evangelhos e o livro do Apocalipse são muitas vezes datados no final do primeiro século. É lamentável que acadêmicos conservadores também dão data de vários livros do Novo Testamento após a queda de Jerusalém.

B. Data inicial

1. Uma data tardia não ajuda os liberais, pois há profecias em Daniel que se estendem muito além do século II a.C. que predizem a ascensão dos Herodes, o império romano, a crucificação de Jesus e a destruição do templo reconstruído no ano 70 d.C.
2. Fragmentos de Daniel foram encontrados nos Pergaminhos do Mar Morto, tornando mais fútil qualquer tentativa de datar o livro tardiamente.

Bibliografia

¹ Os Guinness, *The American Hour: A Time of Reckoning and the Once and Future Role of Faith* (New York: The Free Press, 1993), 414.

² In 1845, it took four to five months to travel from New York City to California by Wagon Train and 89 days by clipper ship around Cape Horn (16,000 miles). In 1870, it took 10 days to go from New York to San Francisco via Chicago. In 1903, it would have taken you 63 days to do it by car, and you would have had to take a mechanic along. In 1920, you could make the trip in three days. In 1933, you could go by air in 18 hours. (Lorraine Moffa, “America in Motion,” *American History* [February 2009], 42–43).

³ Jimmy Carter: <http://www.infoplease.com/askeds/first-president-born-hospital.html>

⁴ Humorist P. J. O'Rourke says, “When you think of the good old days, think ‘dentistry.’” Gary North writes, “The greatest invention of the modern world is anesthetics. Prior to 1844, in preparation for an operation, you drank booze until you passed out—hopefully. Then the physician—‘sawbones,’ he was called—got started hacking away.” Also see Gary North, “The Good Old Days”: <http://www.lewrockwell.com/north/north289.html> and <http://tinyurl.com/5meup>.

⁵ “By 1940, the literacy figure for all states stood at 96 percent for whites, 80 percent for blacks. Notice that for all the disadvantages blacks labored under, four of five were nevertheless literate. Six decades later, at the end of the twentieth century, the National Adult Literacy Survey and the National Assessment of Educational Progress say 40 percent of blacks and 17 percent of whites can't read at all. Put another way, black illiteracy doubled, white illiteracy quadrupled. Before you think of anything else in regard to these numbers, think of this: we spend three to four times as much real money on schooling as we did sixty years ago, but sixty years ago virtually everyone, black or white, could read.” (<http://www.johntaylorcatto.com/chapters/3b.htm>).

⁶ John F. MacArthur, *The Vanishing Conscience: Drawing the Line in a No-Fault, Guilt-Free World* (Dallas, TX: Word, 1994), 12.

⁷ “I, Tertius, who write this letter, greet you in the Lord” (Rom. 16:22).

⁸ “The greeting is in my own hand—Paul” (1 Cor. 16:21).

⁹ “I, Paul, write this greeting with my own hand. Remember my imprisonment” (Col. 4:18).

- Parte 2 -

Os fiéis herdaram o vento e tudo mais

I. Daniel e o Novo Testamento

A. Jesus faz referência a Daniel (Mateus 24:15) reconhecendo seu lugar no cânon da Escritura inspirada: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)...”*.

B. Usando Daniel como um relógio profético

1. Os Magos (Mateus 2:1-12).
2. A Antecipação de Simeão e Ana (Lucas 2:25, 36-38).

C. Alusões à Daniel nos Evangelhos

1. Pedra e poeira

a. *“Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra”*.

(Daniel 2:35)

b. *“Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”*.

(Mateus 21:44)

2. Vindo sobre as nuvens do céu.

a. *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”.*

(Daniel 7:13)

b. *“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”*

(Mateus 24:30, ver também 26:64, Marcos 13:26; 14:62, Lucas 21:27; 22:69).

3. Desolação

a. *“Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas”.*

(Daniel 9:26)

b. *“Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.*

(Mateus 23:38)

4. Com os muitos

a. *“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.*

(Daniel 9:27)

b. *“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo:*

Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos...”.

(Mateus 26:26-27)

5. Abominação

a. *“Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora”.*

(Daniel 11:31; 12:11)

b. *“Portanto, quando virdes a abominação da desolação de que se falava por meio do profeta Daniel, estando no lugar santo (que o leitor entenda)...”.*

(Mateus 24:15, Marcos 13:14;
Lucas 21:20)

6. Escrita

a. *“Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura”.*

(Daniel 5:22-28;
confira Êxodo 31:18)

b. *“Eles estavam dizendo isso, testando-O, para que pudessem ter motivos para acusar Ele. Mas Jesus inclinou-se e com Seu dedo escreveu no chão”.*

(João 8:6,8)

II. Babilônia no NT

A. *“Aquele que se encontra em Babilônia”* (1ª Pedro 5:13).

1. Roma?

2. Jerusalém? (Atos 8:1; 11:2-13; 15:7; Gálatas 2:7-9;
1ª Pedro 1:1)

B. *“Babilônia, a Grande”*: Roma ou Jerusalém?

1. Apocalipse 14:8 (Mateus 23:15).
2. Apocalipse 16:19
3. Apocalipse 17:1-6 (Ezequiel 5-11).

III. Abordagens Interpretativas Proféticas a Daniel

A. A Abordagem anti-Papal (anticristo religioso): esta permanece a posição de alguns Adventistas do Sétimo Dia, escritores de profecias protestantes como Dave Hunt e até mesmo alguns Presbiterianos que defendem uma abordagem historicista da interpretação da profecia,¹ especialmente ao interpretar o Apocalipse.

1. “Os Reformadores Protestantes, apesar de sua grandeza, eram até certo ponto cultural os chauvinistas que acreditavam que a história da raça humana depois da cruz se concentrara na Europa, e que Daniel e Apocalipse estavam preocupados em prever a história da Europa até os seus dias. Tendiam a identificar o Papado com tudo ruim na Bíblia: o Pequeno Chifre de Daniel 7, a Abominação da Desolação, o Homem do Pecado, a Besta, a Grande Prostituta, o Anticristo, etc.”²

2. Em 1932, a Igreja Luterana - Sínodo de Missouri (LCMS) adotou “uma breve declaração da posição doutrinária do Sínodo de Missouri. “Declaração 43, do Anticristo: “Quanto ao Anticristo, ensinamos que as profecias das Sagradas Escrituras sobre o Anticristo (2ª Tessalonicenses 2:3-12, 1ª João 2:18) foram cumpridas no Papa de Roma e seu domínio. Todas as características do Anticristo como desenhado nessas profecias, incluindo as mais abomináveis e horríveis, por exemplo, que o Anticristo está sentado no templo de Deus se fazendo Deus” (2ª Tessalonicenses 2:4)”.

3. No Capítulo 25 da Confissão de Fé de Westminster de 1646, “Da Igreja”, “Não há outro chefe da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo: Nem o Papa de Roma em qualquer sentido pode ser chefe

dela; mas é aquele Anticristo, o Homem do pecado e filho da perdição, que se exalta na Igreja contra Cristo, e tudo o que se chama Deus” (25.6).

a. “A Igreja Presbiteriana na América recebeu a mesma Confissão e Catecismos como aqueles que foram adotados pela primeira Assembleia presbiteriana americana de 1789, com duas pequenas exceções, a saber, a supressão de Contra o casamento dos parentes (XXIV, 4), e a referência ao Papa como o anticristo (XXV, 6)”.³

b. Em seu comentário sobre a Confissão de Fé de Westminster, A. A. Hodge escreveu:

“A palavra ‘Anticristo’ ocorre no Novo Testamento em 1ª João 2:18, 22; 4:3; 2ª João 7. A vinda do “homem do pecado”, o “filho da perdição”, é predita em 2ª Tessalonicenses 2:3, 4. Os intérpretes diferiram quanto a se essas frases foram ou não destinadas a designar um adversário pessoal do Senhor, ou princípios e sistemas antagonistas a Ele e à sua causa. Os autores de nossa Confissão dificilmente podem pretender declarar que cada papa individual da longa sucessão é o Anticristo pessoal, e eles provavelmente queriam dizer que o sistema papal está em espírito, forma e efeito, totalmente anticristão, e que marcou uma defecção do cristianismo apostólico previsto e predito nas Escrituras. Tudo o que era verdade em seu dia, é verdadeiro no nosso. No entanto, precisamos lembrar que, como formas de mudança do mal, e as complicações do reino de Cristo com o de Satanás varia com o progresso dos acontecimentos, “mesmo agora há muitos Anticristos”. João 2:18”.⁴

c. Uma formulação semelhante pode ser encontrada na Declaração de Sabóia da Congregação Igreja, a Confissão Batista de 1689, e na Confissão de Fé de Filadélfia.

A. A Abordagem do Mito Político Anticristo.

1. Com o declínio da Igreja Católica Romana no século XVIII, “muitos comentaristas mudaram a profecia para uma abordagem futurista. Eles continuaram com os maus personagens da Bíblia [o Pequeno Chifre de Daniel 7, o rei ímpio de Daniel 11:36-45, e o “príncipe” de Daniel 9:26] em um personagem mal, mas desta vez não era o Papa, mas algum “Anticristo” que apareceria no futuro, imediatamente antes de Jesus retornar”.⁵

2. Este anticristo composto tem sido uma figura política.

- a. Calígula
- b. Nero
- c. Domiciano
- d. Valeriano
- e. Imperador Constâncio II
- f. Genseric, o rei dos vândalos
- g. Huneric, o rei dos vândalos
- h. Justiniano
- i. Napoleão Bonaparte
- J. Benito Mussolini

i. No livro de Oswald J. Smith de 1926, *“Is the Antichrist at Hand?”* (O Anticristo está à mão?), a capa afirma o seguinte: “O fato de este livro ter funcionado rapidamente em um número de grandes edições traz um testemunho convincente do seu valor intrínseco. Aqui estão apresentadas indicações surpreendentes do fim do século nas esferas da demonologia, da política e da religião. Ninguém pode ler este livro sem se impressionar com a importância dos momentos transcendentais em que nós estamos vivendo”.

ii. John Warwick Montgomery escreve que após a morte de Benito Mussolini em 1945 “o próprio

Smith tentou comprar todas as cópias restantes do livro para destruí-las”.⁶

K. Adolf Hitler

1. O Rei Juan Carlos I (nascido em Roma, Itália, um de seus títulos é “Rei de Jerusalém”, um descendente de numerosos líderes europeus [Rainha Vitória, Luís XIV da França, Imperador Carlos V, etc.]).

M. Ronald (6) Wilson (6) Reagan (6)

B. A Abordagem Dispensacional

1. Segue a aproximação do mito do Anticristo com uma torção.
2. Afirma que o Anticristo aparecerá após o chamado arrebatamento da igreja durante um período de sete anos que inclui a “Grande Tribulação”.
3. Hal Lindsey escreveu em 1970 que acreditava que o anticristo estava vivo em algum lugar do mundo. Ele repetiu essa crença em 1977, quando escreveu que era sua “opinião pessoal” que ele está vivo em algum lugar agora. Mas ele não vai se tornar essa figura incrível que nós apelidamos de Anticristo até que Satanás o possua, e eu não acredito que isso acontecerá até que exista este 'mortal', do qual ele ressuscitou”.⁷
4. Dave Hunt expressou uma opinião similar em 1990: “Em algum lugar do Planeta neste exato momento, o anticristo está quase certamente vivo - esperando seu tempo, aguardando sua sugestão”.⁸

C. A Abordagem Histórica da Aliança

1. Daniel está descrevendo eventos que estão se desenrolando em sua vida.
2. Não há “parênteses históricos”.
 - a. Os pés e dedos dos pés de Daniel 2: “Em algum ponto deste simbolismo [da Estátua de Nabucodonosor] uma

distância prolongada no tempo deve ser fixada, porque pelo verso 44 a interpretação descreve o futuro dia do reinado milenar de Cristo, como será visto”.

b. A 69ª e 70ª semana de Daniel 9:24-27.

3. O foco de Daniel, como toda profecia, está em Jesus Cristo (ver Lucas 24:27, 44).

IV. Cinco pontos para procurar ao ler Daniel

A. Soberania: Quem está no comando?

B. Representação: A quem devo reportar?

C. Lei: Quais são as Regras?

D. Sanções: O que acontece quando eu mantenho ou quebro as regras?

E. Legado: quem herda?

Conclusão

Este é um tempo histórico. É de fato um dos grandes pontos da virada da história humana. Eu pergunto se você aqui na América pacífica compreende a magnitude da mudança que temos experimentado na Europa Oriental. Mudanças radicais, no entanto, estão ocorrendo na Europa Oriental, mas também em todo o clima da vida intelectual do mundo.

Não deve ser necessário falar sobre a importância da compreensão dos tempos, mas deixe-me lembrá-lo da grande perspicácia que encontramos em 1º Crônicas 12:32 na descrição dos 200 homens da tribo de Issacar “que entenderam os tempos e por causa dessa compreensão da história, foram capazes de dizer a Israel o que fazer”.

Deixe-me ilustrar da minha própria experiência a importância de compreender os tempos. O desastre comunista caiu sobre meu país [a Romênia] quando eu era um adolescente. Por muitos anos depois, minha vida foi uma batalha por sobrevivência sob doutrinação marxista e terror totalitário contra os cristãos. Eu lutei para entender a natureza dessa calamidade, e o Senhor me deu compreensão. Nos anos quarenta, escrevi

documentos sobre a natureza do fracasso do Comunismo. Um deles, publicado sob o título “*The Christian Manifesto*” (O Manifesto Cristão) desembarcou-me em seis meses de prisão domiciliar com duros interrogatórios pela polícia secreta. Mas para mim o momento crucial veio em 1977, quando um amigo meu desafiou-me a definir uma organização que exponha abertamente o Comunismo.

Aqui está o que eu disse a ele:

“O comunismo é um experimento que falhou. Isto não foi capaz de cumprir qualquer uma das suas muitas promessas e ninguém acredita nisso mais. Devido a isso, ele vai um dia desmoronar por conta própria. Agora, por que eu deveria lutar contra algo que está terminado? Creio que a nossa tarefa é outra. Quando o Comunismo colapsa, alguém tem que estar lá para reconstruir a sociedade! Eu acredito que o nosso trabalho como professores cristãos é treinar líderes para que eles estejam prontos e capazes de Reconstruir nossa sociedade numa base cristã”.

Para minha surpresa, aqui está o que meu amigo me disse:

“Josef, você está errado. O Comunismo triunfará em todo o mundo, porque este é o movimento do Anticristo. E quando os comunistas tomarem posse nos Estados Unidos, eles terão nenhuma força de restrição à esquerda. Eles então matarão todos os cristãos. Temos apenas um emprego para fazer: alertar o mundo e se preparar para morrer”.

Alguns anos depois, meu amigo foi forçado a deixar a Romênia. Ele veio para o EUA e se estabeleceu. Então fui forçado ao exílio, e me mudei para os EUA também. Desde então, meu amigo não fez nada pela Romênia. Ele simplesmente esperou pelo triunfo final do Comunismo e a aniquilação do cristianismo.

Por outro lado, quando cheguei aqui em 1981, comecei um programa de treinamento para líderes cristãos na Romênia. Traduzimos livros cristãos e os contrabandeamos na Romênia. Com os nossos parceiros na organização, *The Biblical Education by Extension* (BEE), treinamos cerca de 1200 pessoas em toda a Romênia. Hoje, essas pessoas que foram treinadas nessa operação subterrânea são líderes em igrejas, nas denominações evangélicas e nos principais ministérios cristãos.

“Você vê, a maneira que você olha ao futuro determina seu planejamento e suas ações. É a maneira que você entende os tempos que determina o que você irá fazer”.¹⁰

Bibliografia

¹ Samuel J. Cassels, *Christ and Antichrist or Jesus of Nazareth Proved to be the Messiah and the Papacy Proved to be the Antichrist* (Philadelphia, PA: Presbyterian Board of Publication, 1846) and Christopher Hill, *Antichrist in Seventeenth-Century England* (New York: Oxford University Press, 1971), 1–40.

² James B. Jordan, *The Handwriting on the Wall: A Commentary on the Book of Daniel* (Powder Springs, GA: American Vision, 2007), 3–4.

³ http://www.pcanet.org/general/cof_preface.htm

⁴ <http://www.rtrc.net/documents/wcf/hodge/wcfaah25.htm>

⁵ Jordan, *The Handwriting on the Wall*, 4.

⁶ John Warwick Montgomery, “Prophecy, Eschatology, and Apologetics,” *Looking into the Future: Evangelical Studies in eschatology*, ed. David W. Baker (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001), 366.

⁷ “The Late Great Cosmic Countdown: Hal Lindsey on the Future,” *Eternity* (January 1977), 80.

⁸ Dave Hunt, *Global Peace and the Rise of Antichrist* (Eugene, OR: Harvest House, 1990).

⁹ Leon J. Wood, *Daniel: A Study Guide Commentary* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1975), 39–40

¹⁰ Excerpted from Josef Tson “The Cornerstone at the Crossroads,” *Wheaton Alumni* (August/September 1991).

- Parte 3 -

A Guerra de Comida

- Daniel 1 -

I. Uma tentativa de reviver Babel

A. “À terra de Sinar” (Daniel 1:2, compare com Gênesis 11:1-9). A religião do poder.

B. A Torre de Babel, a primeira “Torre do Poder”.

1. Esses primeiros construtores de impérios quiseram fazer um nome para si mesmos (Gênesis 11:4), suplantar o governo de Deus e substituí-lo por um governo centralizado, burocrático onde toda a vida seria controlada de Babel. Fazendo um nome para eles mesmos, como nomear em geral, era um ato de soberania e poder; era para declarar e reclamar autoridade sobre a coisa que é nomeada (Gênesis 2:20, 23, Daniel 1:6-7).

2. Em Gênesis 11 encontramos a tentativa deliberada de derrubar a ordem de Deus e a eliminação de Seu Nome. Os envolvidos nesta conspiração (ver Salmo 2) foram humanistas, centrados no homem, que desejavam consolidar seus esforços e estabelecer Babel como o centro de poder e autoridade em torno da falsa religião. O indivíduo e a composição diversa da sociedade seriam eliminados. O Estado dominaria a sociedade.

3. O símbolo de seu poder centralizado era a torre.

a. *“Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”*. (Isaías 14:13-14).

b. O governo de Deus é o único governo centralizado. Ele é o Planejador. Os construtores da torre queriam ser o que Deus é. A torre representava o assento do poder - o trono de Deus. Aqueles que construíram a torre queriam ser as estrelas de Deus (Isaías 14:13).

c. Na Escritura, as estrelas muitas vezes representam governantes e/ou reinos (Juízes 5:20; 8:10; Mateus 24:29; Marcos 13:25). De acordo com a mitologia babilônica, os deuses fizeram seu trono e aconselharam juntos no extremo norte. Com efeito, os ditadores em Babel queriam governar o mundo. Seu reino centralizado estaria localizado na *“terra de Sinar”*. Os governantes com fome de poder, por meio do governo civil, se tornariam como Deus ao ascenderem à Torre de Poder, agarrando para mais e mais controle sobre a verdadeira ordem criada por Deus, centralizando o domínio do poder e subjugando as pessoas para fazerem seus lances.

4. Em primeiro lugar, lemos: *“Ora, toda a terra tinha uma língua e um vocabulário [conjunto de palavras]”* (Gênesis 11:1). A palavra normalmente traduzida como *“língua”* (saphah) neste versículo realmente significa *“lábio”*. Saphah, como uma concordância o estudo mostrará, pode se referir aos lábios da boca humana, a borda do mar, o lábio em uma tigela ou bacia, ou para a fala. Quando se refere ao discurso, faz assim, em um contexto do conteúdo do discurso, não a linguagem dos mesmos e especialmente o conteúdo confessional ou religioso do discurso. A frase *“um vocabulário”* refere-se a linguagem, mas com a frase *“uma língua”* refere-se à religião.

a. A palavra para “*linguagem*” no contexto imediato é *lashon*, usada para vários Japhethite, Hamite e Shemite em Gênesis 10:5, 20 e 31. Veja também Deuteronômio 28:49, Neemias 13:24, Ester 1:22, 3:12, 8: 9; Isaías 28:11; Jeremias 5:15; etc.

b. “Lábio” significa confissão religiosa. Por exemplo, aludindo à Torre de Babel, o profeta Sofonias escreveu: “*Pois então restaurarei aos povos um puro lábio, para que todos invoquem o nome do Senhor*” (Sofonias 3:9). O único outro lugar na Bíblia onde *saphah* é geralmente traduzido erradamente como “*linguagem*” é o Salmo 81:5, onde novamente se refere claramente à confissão religiosa, não sobre uma língua estrangeira.

c. Vamos ver o renascimento da ideia da torre em Daniel 3.

II. O Jogo de Nome: Um Exercício na Soberania

A. Na Bíblia, nomear é um ato soberano.

1. Deus nomeia Adão.
2. Adão nomeia os animais (Gênesis 2:20).
3. Adão e Eva nomeiam seus filhos (Gênesis 4).
4. Deus se nomeia (Êxodo 3:13-15).
5. Os habitantes originais da cidade de Babel (Gênesis 11:2), na terra de Sinar, trabalharam para fazer um nome para si mesmos: “*E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra*” (11: 4).

B. Nabucodonosor exerce sua pretensão de soberania, que serve para exilados que possuem dupla cidadania enquanto estão no exílio por causa da desobediência:

A condição não é normativa (ver Mateus 22:15-22, Filipenses 3:20; Atos 22:25-29, 5:29).

1. O nome Daniel significa “*Elohim é o meu juiz*”. Elohim é um dos nomes hebreus para Deus. O nome Beltessazar significa “*Que Bel proteger sua vida*”. Bel é um dos deuses da Babilônia.
2. Hananias significa: “*Javé é misericordioso*”. Javé é o nome pessoal do Deus da Bíblia. Sadraque significa: “*Aku é exaltado*”.
3. Misael significa: “*Quem é o que Elohim é?*”, Enquanto Mesaque significa: “*Quem é o que Aku é?*”
4. Azarias significa: “*Javé é o meu ajudador*”, e Abedenego significa “*o servo de Nebo*”, outro deus babilônico.

C. A edição de 26 de março de 1976 da *Christianity Today* declarou:

“A Albânia aderiu à lista levando um dos bens mais pessoais e privados de seus cidadãos: os nomes deles. Afinal, alguém chamado Abraão ou Rute ou Marcos *jamais* poderia algum dia *saber a* maravilha de onde seu nome veio! Isso pode levar a uma busca demorada por uma Bíblia ou outra literatura religiosa. No processo, o infelizmente designado albanês poderia absorver alguns dos ensinamentos do livro proscrito. Esse resultado, na perspectiva do governo, seria muito ruim”.¹

1. Igrejas foram fechadas na Albânia. Toda religião era absolutamente proibida, ao ponto de proibir nomes com significado religioso. A terra privada eram confiscadas das propriedades ricas e estrangeiras da Albânia, assumidas pelo governo. Na verdade, a Albânia passou a ficar completamente isolada do resto do mundo, numa tentativa de defender sua soberania da influência estrangeira.²

2. Um número de afro-americanos mudaram seus nomes fora a crença de que os nomes que foram dados no nascimento se chamavam “*nomes de escravos*”.

a. Malcolm X. O “X” representa seu nome africano original quando não teve mestre terreno. Ele nasceu Malcolm Little, também conhecido como “Detroit Red” por causa de seu cabelo vermelho.

b. A mudança de nome de uma pessoa muitas vezes coincide com uma conversão a *religião* do Islã: Muhammad Ali (Cassius Clay)³ e Kareem Abdul Jabbar (Lew Alcindor).

c. Kunta Kinte de *Raízes*. O nome "Toby" foi forçado nele como ele foi espancado com um chicote. Seu novo nome marcou-o como a propriedade de um novo mestre.

3. Há ateus que não nomearão nenhum de seus filhos com nomes encontrados na Bíblia.

d. Controlando a linguagem (ver George Orwell 1984): “É uma coisa linda, a destruição de palavras”.⁴

1. William Lutz, autor de *Doublespeak*, relata que se um médico na Grã-Bretanha remove o rim errado, isso é escrito como um “*erro de lateralidade*”.

2. “*Resultado de qualidade inferior*” é um eufemismo para “*falha*”.

3. Os liberais têm “crenças religiosas profundamente mantidas”, enquanto os conservadores “*opiniões religiosamente extremas*”.

4. O liberal se torna “*progressista*”.

5. O aumento de impostos torna-se “*melhoria da receita*”.

6. O homossexualismo se torna “*gay*”.⁵

7. O aborto torna-se “*escolha*”, “*liberdade reprodutiva*”, “*direito da mulher de controlar seu próprio corpo*”.

8. O relativismo torna-se “*tolerância*”.

9. “*Viver no pecado*” tornou-se “*relação de convênio*”.

E. Como isso aconteceu: começou com o pluralismo e levou ao relativismo.

1. “Há uma coisa que um professor pode ter certeza absoluta: Quase todo estudante que entra na universidade acredita, ou diz acreditar, que a verdade é relativa. O Relativismo é necessário à abertura; e esta é a virtude, a única virtude, que toda a educação há mais de cinquenta anos se dedicou a inculcar”.⁶

2. De Deus, a Deus e Baal (Juízes 2:11; 9:4), a todos fazendo “*o que é certo em seus próprios olhos*” (Juízes 17:6).

3. Voltando ao Estado (1º Samuel 8).

IV. A captura dos jovens

A. Nabucodonosor, como todos os tiranos, compreendeu que se você quiser capturar o futuro, você deve capturar o presente manipulando as mentes dos jovens.

1. “Se você insistir em ensinar falsidades as crianças — que a terra é plana,⁷ que o “Homem” é um produto da evolução por seleção natural — então você deve esperar, no mínimo, que aqueles de nós que têm liberdade de expressão sintam-se livres para descrever seus ensinamentos como a propagação de falsidades e vão tentar demonstrar isto para seus filhos o mais rapidamente possível. Nosso bem-estar futuro — o bem-estar de todos nós do planeta — depende da educação dos nossos descendentes”.⁸

2. “Quando um oponente declara: “Eu não vou chegar ao seu lado”, [Adolf Hitler] disse em um discurso em 6 de novembro de 1933: “Eu digo calmamente: ‘Seu filho pertence a nós já... O que você é? Você vai passar adiante. Seus descendentes, entretanto, estão agora no novo acampamento. Num curto espaço de tempo, eles não saberão *o que é* Comunidade”. E em 1º de maio de 1937,

ele declarou: “Este novo Reich dará a sua juventude para a própria juventude, a sua própria educação e a sua própria educação”.

3. Phillip Pullman, autor de *His Dark Materials*, diz: “se há um Deus, e ele é como os cristãos o descrevem, então ele merece ser abatido e se rebelar contra *Ele*”. O Pullman tem como alvo as crianças: “Eu queria alcançar todos, e a melhor maneira que eu poderia esperar fazer isso foi escrever para crianças”.

B. É irônico que o livro de Daniel comece com um capítulo que destaque o trabalho dos “Jovens” (Daniel 1:4).

1. Eles tinham as marcas da cultura juvenil: boa aparência, educada (as melhores escolas), e das classes cultas (os melhores bairros).

2. Nabucodonosor acreditava que esses jovens podiam ser convertidos no modo de pensar dos babilônios ao receberem regalias culturais: educação gratuita e um assento público.

a. O líder do Partido da Juventude (Yippie), Jerry Rubin, captou a mentalidade de juventude “não ancorada”: “*Para satisfazer nossas demandas, nós temos doze mais. O mais exige que você satisfaça, mais nós temos. Em todos os lugares que se olha um vê a elevação da juventude - isto é, da imaturidade - sobre a experiência*”.¹⁰

b. “Ir para a faculdade envolve não tanto o questionamento como o repúdio de valores morais e políticos tradicionais... Quanto maior a exposição a educação, quanto mais profundo o repúdio será”.

c. “Como Paul Hollander mostrou em detalhes meticulosos em seu livro sobre anti-americanismo, as instituições de ensino superior na América desde os anos 1960 tornaram-se grandes recursos ou reservatórios da cultura adversária, o cenário que seus valores e crenças são mais frequentemente elaborados e exibidos na forma mais desqualificada”.

V. A Mesa do Rei

A. Fidelidade em Pequenas Coisas

1. *“Quem é fiel em uma coisa muito pequena também é fiel em muito; e quem é injusto em uma coisa muito pequena é injusto também em muito... Nenhum servo pode servir dois mestres; ou ele odiará o um, e amará o outro, ou então ele segurará a um, e desprezará o outro. Você não pode servir a Deus e às riquezas”.* (Lucas 16:10, 13)

2. *“E [o nobre] disse ao [primeiro escravo]: Bem feito, bom escravo, porque você tem sido fiel em uma coisa muito pequena, terá autoridade sobre dez cidades”* (Lucas 19:17).

3. *“Um superintendente... deve ser aquele que gerencia bem sua própria casa, mantendo suas crianças sob controle com toda a dignidade (mas se um homem não sabe como administrar sua própria casa, como ele cuidará da igreja de Deus?)”* (1ª Timóteo 3:1-7; ver Êxodo 18:21: as qualificações são éticas, relacionadas à experiência e a prática).

B. Teste sobre alimentos

1. Voltar ao Jardim: O primeiro Adão (Gênesis 2-3). Não havia nada inerentemente mau sobre a fruta ou a árvore.

2. Adiante para a Terra Selvagem: O segundo Adão (Mateus 4:1-4 e Lucas 4:1-4).

3. Comer alimentos tem um significado de aliança (Mateus 8:11, Mateus 15:27).

a. A mesa do Senhor (Mateus 26:20).

b. A mesa dos demônios (1ª Coríntios 10:21)

3. Daniel faz do alimento uma questão - uma questão de fronteiras - precisamente e somente porque veio do rei. Nenhuma outra razão é dada ou insinuada”¹³.

- a. Alimentos sacrificados a ídolos? Todos os alimentos, mesmo vegetais, foram sacrificados.
 - b. Paulo deixa claro “que comer carne anteriormente sacrificada não é pecado; é apenas um pecado para se juntar à refeição de sacrifício real”.¹⁴ (ver 1ª Coríntios 10:23-33).
 - c. Não kosher? (Levítico 11). O texto não diz nada sobre o alimento que está sendo “*imundo*”.
 - d. “Eu não comia nenhum alimento saboroso, nem a carne ou o vinho entraram em minha boca, nem eu usava qualquer unguento em tudo, até que as três semanas inteiras foram completadas” (Daniel 10:3).
 - e. “Comer comida [qualquer comida em situações que Daniel e seus três amigos se encontraram] é um sinal de incorporação... utilizar o mesmo alimento que pessoas, e com eles na mesma refeição, significa tornar-se um com eles para comer o alimento oferecido por Deus [como na oferta de paz em Levítico 3] é para uni-vos com Ele, enquanto comiam o alimento oferecido pela serpente [que era o fruto] é unir-se a ela”.
4. Os “*filhos de Israel*” (Daniel 1:3), “*jovens em quem não há defeito*” (1:4), é a descrição do que um sacerdote e sacrifício deveria ser (Levítico 21:17-23; 22:20-25), uma referência a um novo começo (nova criação) para o povo de Deus, mesmo quando eles estão no exílio?
5. Eles escolhem comer a comida da criação. Não uma dieta vegetariana, mas uma dieta de grãos e sementes (Gênesis 1:11, 12, 29).¹⁶

VI. A Grande Reversão

A. Daniel e seus três amigos rejeitaram o relativismo moral sobre a questão menor dos alimentos.

1. É o começo de reverter a tendência.
2. Do governo autônomo ao governo civil.
3. Como o indivíduo vai assim vai a família, a igreja e o Estado.

B. Não há abandono imprudente, nenhum escapismo, nenhum senso de deriva, nenhuma falsa culpa e promiscuidade cultural na vida de Daniel.

1. Daniel poderia ter sucumbido às tentações da Babilônia; em vez disso, ele levou seu suporte no que é percebido como sendo uma coisa menor - comida! *“Aquele que é fiel em uma pequena coisa é fiel também em muito; e quem é injusto em uma coisa muito pequena é injusto também em muito”* (Lucas 16:10).

2. Daniel poderia ter escapado em seu próprio mundo fabricado para evitar encontros com a cultura babilônica; em vez disso, aproveitou a visão de mundo caída de seus opressores e permaneceu consistente com a sua própria (2ª Timóteo 3).

3. Daniel poderia ter objetado que ele era apenas uma pessoa; em vez disso, em suas ações ele é um governante em Babilônia.

“Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal.

Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça”.

(Romanos 11:1-5)

4. Daniel poderia ter tomado uma atitude de viver e deixar-viver, alegando neutralidade e uma sagrada separação.

Bibliografia

- ¹ Quoted in Donald K. Campbell, Daniel: Decoder of Dreams (Wheaton, IL: Victor Books, 1977), 10.
- ² <http://www.dictatorofthefirstmonth.com/Hoxha/Aug2001HoxhaEN.htm>
- ³ He was named after Cassius Marcellus Clay, nicknamed “The Lion of White Hall” (October 19, 1810 – July 22, 1903) who was an abolitionist from Madison County, Kentucky, and a second cousin of famous politician Henry Clay.
- ⁴ John Leo, “Awash in Euphemisms” (February 27, 2006).
- ⁵ The commandeering of the word “gay” has made it difficult to watch *The Gay Ranchero* (1948) starring Roy Rogers and Trigger or even *The Gay Divorcée* (1934) with Fred Astaire and Ginger Rogers. “Have Yourself a Merry Little Christmas” includes the line “Make the Yule-tide gay.” Try watching *Stalag 17* (1953) when the POWs sing and dance to “When Johnny Comes Marching Home Again” with the line “and we’ll all feel gay.” It looks a little “gay.”
- ⁶ Allan Bloom, *The Closing of the American Mind* (New York: Simon & Schuster, 1987), 197.
- ⁷ On the “flat-earth myth,” see Gary DeMar, *America’s Christian History: The Untold Story* (Powder Springs, GA: American Vision, 1995), 221–234; Gary DeMar and Fred Douglas Young, *To Pledge Allegiance: A New World in View* (Atlanta, GA: American Vision, 1996), 75–82; Jeffrey Burton Russell, *Inventing the Flat Earth: Columbus and Modern Historians* (New York: Praeger, 1991). This topic will be covered in more detail in Chapter 4.
- ⁸ Daniel C. Dennett, *Darwin’s Dangerous Idea: Evolution and the Meaning of Life* (New York: Simon and Schuster, 1995), 519.
- ⁹ William L. Shirer, *The Rise and Fall of the Third Reich* (New York: Simon and Schuster, 1960), 249.
- ¹⁰ Roger Kimball, *The Long March: How the Cultural Revolution of the 1960s Changed America* (San Francisco: Encounter Books, 2000), 10.
- ¹¹ Kimball, *The Long March*, 130.
- ¹² Quoted in Kimball, *The Long March*, 130.
- ¹³ Jordan, *The Handwriting on the Wall*, 144.
- ¹⁴ Jordan, *The Handwriting on the Wall*, 145.
- ¹⁵ Jordan, *The Handwriting on the Wall*, 146–147.
- ¹⁶ The Hebrew word translated “vegetables” is variously translated: conceive, gives birth, plant seed, scatter, set, sow.

- Parte 4 -
O Homem de metal
- Daniel 2 -

I. Sumário do Capítulo

Daniel 2 descreve um sonho de Nabucodonosor, o rei do império babilônico, que o profeta Daniel interpretou. Nabucodonosor tinha visto uma enorme estátua que tinha uma cabeça de ouro, braços e peito de prata, ventre e coxas de bronze, pernas de ferro - com pés de ferro misturados com barro (Daniel 2:31-33). A *“pedra foi cortada, sem auxílio de mão”* (Daniel 2:34-35) golpeou a estátua em seus pés e fez com que caísse em um amontoado quebrado. O vento varreu os escombros e a rocha que atingiu a estátua *“tornou-se uma enorme montanha e encheu toda a terra”* (Daniel 2:34-35). O primeiro grande teste de Daniel veio quando ele foi exigido não somente para interpretar o significado do sonho de Nabucodonosor, mas fazê-lo sem o rei, mesmo dizendo-lhe qual era o sonho (Daniel 2:1-23). Com a ajuda de Deus, Daniel interpretou o sonho que representava os grandes impérios futuros da história, a partir do momento em que depois da supremacia babilônica (Daniel 2:37), aos medos e persas que os conquistariam, os Gregos que, por sua vez, os conquistaram, aos sucessivos reavivamentos do Império Romano.

II. Invertendo a Maldição

A. O teste de Daniel no capítulo 1 o prepara para uma próxima batalha ideológica onde as apostas serão muito mais altas do que eram quando ele entrou pela primeira vez na Babilônia.

1. A decisão de Daniel sobre o alimento é uma reminiscência do teste de Adão e Eva no jardim (Gênesis 2:16-17).
2. O fracasso de Adão e Eva os envia para o deserto (Gênesis 3:23) e os torna sujeito à ordem criada. Eles perdem domínio como governantes (Gênesis 1:27-30) e serão governados por seu ambiente (Gênesis 3:17-19).
3. A obediência de Daniel resulta em que ele se torne um governante (Daniel 2:48) na Babilônia trazendo os fiéis com ele:

“Então o rei Nabucodonosor caiu sobre a sua face [ver Gênesis 3:14], e adorou a Daniel, e ordenou que lhe oferecessem uma oblação e perfumes suaves.

Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de babilônia, como também o fez chefe dos governadores sobre todos os sábios de babilônia.

E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de babilônia a Sadraque, Mesaque e Abednego; mas Daniel permaneceu na porta [lit. Portão] do rei”.

(Daniel 2:46-49)

- a. Observe a referência à “*corte do rei*”, que é literalmente, o “*portão do rei*”, uma referência ao reinado (Gênesis 19:1; 22:17 [“*possuir a porta de seus inimigos*”]).
- b. A fidelidade à Palavra de Deus importa.
- c. Não deve ter medo de envolver a cultura sem compromisso.

d. Domínio não vem por meio de revolução, mas pelo serviço fiel ao longo do tempo: de baixo para cima em vez de cima para baixo. Daniel não tomou a “*veste da autoridade*”; isto foi colocado sobre ele (ver Daniel 5:29).

III. O culto dos peritos

A. Babilônia não é muito diferente do nosso tempo. As pessoas ainda olham para as estrelas (astrologia, horóscopos), *procuram por* psíquicos, médiuns, gurus, os famosos, teóricos sociais, especialistas políticos, e as profissões científicas (por exemplo, o não-debate do Aquecimento Global) para “aconselhamento” que pode ser posto em prática.

B. Quando os homens rejeitam a Palavra de Deus, eles procuram outra Palavra segura. Não há neutralidade.

IV. A Ascensão e Queda dos Intelectuais / A Classe Especialista

A. Os Profetas Seculares - Nós sabemos melhor! Siga-nos!

1. “Nos últimos duzentos anos a influência dos intelectuais cresceu constantemente. De fato, a ascensão do intelectual secular tem sido um fator chave na formação do mundo moderno... em suas *supostas* encarnações anteriores como sacerdotes, escribas e adivinhos, os intelectuais têm reivindicado para orientar a sociedade desde o início... Com o declínio do poder clerical no século XVIII, surgiu um novo tipo de mentor para preencher o vazio e capturar o ouvido da sociedade. O intelectual secular pode ser deísta, cético ou ateu. Mas ele é tão lido como qualquer pontífice ou presbítero para dizer a humanidade como conduzir seus negócios... Eles sentem-se limitado por nenhum corpus de Religião revelada... Pela primeira vez na história da humanidade, e com confiança e audácia, surgiram homens para afirmar que podiam diagnosticar os males da sociedade e curá-los com seus

próprios intelectos sem ajuda... Ao contrário do sacerdócio de seus predecessores, eles não são servos e intérpretes dos deuses, mas substitutos.¹

2. Um profeta secular fala (Ernest Hemingway): “Foi a crença de Hemingway que ele herdara um mundo falso, simbolizado pela religião e cultura moral de seus pais, e que deve ser substituído por uma verdadeira. O que ele queria dizer na verdade? Não o herdara, revelou a verdade do cristianismo de seus pais - que ele rejeitou como irrelevante - ou a verdade de qualquer outro credo ou ideologia derivada do passado e que reflete a mentes dos outros, por grandes que fossem, mas a verdade como ele mesmo a viu, sentiu, ouviu e provou... Fidelidade escrupulosa à verdade de minhas próprias sensações”.

B. Os Profetas Religiosos - Nós sabemos melhor! Siga-nos!

1. “Então disse eu: Ah! Senhor DEUS, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira neste lugar. E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente no meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam. Portanto assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam no meu nome, sem que eu os tenha mandado, e que dizem: Nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome, serão consumidos esses profetas”. (Jeremias 14:13-15)

2. *“Os teus profetas viram para ti, vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para impedirem o teu cativo; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão”.*

(Lamentações 2:14)

3. *“E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que profetizam, e dize aos que só profetizam de seu coração: Ouvi a palavra do Senhor; Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e que nada viram!”.*

(Ezequiel 13: 1-3; ver todo o capítulo)

4. “E os seus profetas têm feito para eles cobertura com argamassa não temperada, profetizando vaidade, adivinhando-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor DEUS; sem que o SENHOR tivesse falado”.

(Ezequiel 22:28)

5. “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?”

(Mateus 7:15; também ver
2ª Pedro 2:1; 1ª João 4:1)

6. “Richard Cizik, o lobista de longa data de Washington para a associação nacional dos evangélicos - a maior organização de guarda-chuva evangélica do país, representando cerca de 450.000 igrejas renunciou quinta-feira depois de acender uma tempestade de fogo no mundo evangélico prometendo apoio as uniões civis gays numa entrevista na Rádio Pública Nacional... Em entrevista à Terry Gross que foi ao ar em 2 de dezembro de 2008, Cizik respondeu à pergunta sobre o casamento gay, dizendo: ‘- Estou mudando, tenho que admitir. Em outras palavras, eu gostaria de acreditar em uniões civis. Eu não apoio oficialmente a redefinição do casamento tradicional, eu não acho’.”³

C. Os peritos colocados à prova

1. Havia “*mágicos, conjuradores e feiticeiros*” na Babilônia que serviram Nabucodonosor (Daniel 2:1).

2. Eles eram bons em “perflar” as pessoas. Esta é uma habilidade aprendida,⁴ e acoplada com as superstições das pessoas podem ser muito úteis para alguém no poder.

3. Esses chamados sábios eram os Jeanne Dixons de seu tempo.

i. Eles têm direito suficiente para ser um benefício para o rei.

ii. O rei pode ter tido provadores de comida e vinho (Gênesis 40) para protegê-lo de ameaças físicas. Esses “magos” da corte examinaram o potencial de inimigos do rei através de algum perfil inteligente.

7. É óbvio que Nabucodonosor compreendeu suas habilidades e limitações.

8. Mas esse sonho era diferente.

1. Se realmente tivessem poderes sobrenaturais, teriam sido capazes de dizer ao rei o que ele tinha sonhado. Isso eles não podiam fazer (Daniel 2:4-14). De fato, eles admitiram que era impossível:

“Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, grande ou dominador, que requeira coisas semelhantes de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.

Porque o assunto que o rei requer é difícil; e ninguém há que o possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne”.

(Daniel 2:10-11)

2. Daniel nos diz que somente Deus tem o poder de revelar “*as coisas profundas e ocultas; ele sabe o que está nas trevas*”.

(Daniel 2:22)

3. Daniel não só conseguiu interpretar o sonho do rei, mas também disse ao rei o que ele sonhou em grande e exato detalhe (Daniel 2:27-49).

4. Se os “mágicos, conjuradores e feiticeiros” possuíam habilidades paranormais, então como Daniel se distinguiu como um verdadeiro profeta? Seus poderes demoníacos *não* foram iguais aos dele. Não houve contestação. Nabucodonosor fez a coisa certa testando os espíritos. Os cristãos precisam seguir seu exemplo e fazer o mesmo.

D. Os poderes paranormais e a Bíblia

1. Os “médiums e espiritistas” são ridicularizados por Deus porque tudo o que podem fazer é “*sussurrar e murmurar*” (Isaías 8:19). Aqueles que invocam os “*fantasmas dos mortos*” “médiums e espíritas” não recebem resposta (Isaías 19:3).

2. “*Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas feitiçarias, em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito, ou se porventura te podes fortalecer.*

Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se pois agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.

Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder das chamas; não haverá brasas, para se aquecer, nem fogo para se assentar junto dele”.

(Isaías 47:12-15)

3. Competição de poderes na Bíblia

a. Os Magos do Egito (Êxodo 7:11, 19-22).

B. Simão, o Mago (Atos 8).

C. Estátua falando (Apocalipse 13:15) .⁵

D. Herói de Alexandria (A.D. 10-70) .⁶

Bibliografia

¹ Paul Johnson, *Intellectuals* (New York: Harper & Row, 1988), 1–2.

² Johnson, *Intellectuals*, 148.

³ Dan Gilgoff, “Moderate Evangelical Richard Cizik’s Resignation May Not Stop Broadening of the Evangelical Agenda,” U.S. News & World Report (December 12, 2008): <http://tinyurl.com/5j6nce>

⁴ Dan Korem, The Art of Profiling.

⁵ Verity Platt, “Shattered Visages?: Speaking statues from the ancient world” (July 2003): http://findarticles.com/p/articles/mi_m0PAL/is_497_158/ai_106732098

⁶ Heron (or Hero) of Alexandria: http://en.wikipedia.org/wiki/Hero_of_Alexandria and www.iihr.uiowa.edu/products/history/hoh/hero.html

- Parte 5 -
O homem dourado
encontra a rocha
- Capítulos 2 e 3 -

Introdução

I. A Interpretação

A. O sonho (Daniel 2:32-35) e sua interpretação (Daniel 2:36-45) são revelados a Daniel por Deus (Daniel 2:19-23).

B. As quatro partes da estátua representam quatro reinos (humanos) humanos terrestres (humanos) e como concorrentes ao reino de Deus (Deus como o verdadeiro “Homem de Metal” [Daniel 10:6 e Apocalipse 1:15-16] e o templo [Êxodo 25:3 com ferro adicionado ao templo de Salomão: 1º Crônicas 22:14, 16; 29:2, 7; 2º Crônicas 2:7, 14).

1. Ouro = Babilônia

2. Prata = Medo-Pérsia (ver Daniel 5:28, 6: 8, 12, 15; 8:20)

3. Bronze = Grécia

4. Ferro e Barro (povo da terra)¹ = Roma com Israel apóstata / Herodianos (argila) tentando “misturar” (adultério espiritual) com Roma.

a. “E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. Mas eles bradaram:

Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César”. (João 19:14-15).

b. O mar e as bestas terrestres de Apocalipse 13.

C. Os quatro metais representam utilidade (ferro) e valor (ouro).

1. Cada reino sucessivo é “inferior” (“inferior ao teu”) (Daniel 2:39)² em que cada um afasta-se de reconhecer o verdadeiro Deus, como fez Nabucodonosor (ver Daniel 4:37). Há ainda um remanescente de crença entre o reino medo-persa (Esdras 1:1-4), mas isso é diminuído pelo tempo dos gregos e romanos.

2. Cada reino sucessivo é superior na medida em que ganha mais poder. Em termos de utilidade, enquanto o ouro é bom para a ornamentação, o ferro é um instrumento de guerra (carros: Josué 17:16, 18; Juízes 4: 3, 13 e lanças: 1º Samuel 17:7; vara de ferro: Apocalipse 19:15).

D. A pedra.

1. É comum, acessível a todos, como é o reino.

2. “Corte sem mãos” é uma referência à pedra do altar que é identificada com Cristo:

a. “E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levatares o teu buril, profaná-lo-ás” (Êxodo 20:25).

b. “E ali edificareis um altar ao Senhor vosso Deus, um altar de pedras; não lhes aplicareis instrumento de ferro” (Deuteronômio 27:5).

c. “Assim como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, como está escrito no livro da lei de Moisés, um altar de pedras não cortadas sobre as quais nenhum homem tinha empunhado uma ferramenta de ferro; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, e sacrifícios de ofertas pacíficas” (Josué 8:31).

d. “Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18:36).

3. O reino rochoso é uma referência a Jesus Cristo.

a. “Eu também vos digo que sois Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não a dominarão” (Mateus 16:18).

b. “Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, E é maravilhoso aos nossos olhos?” (Mateus 21:42).

c. “Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. E, quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó” (Mateus 21: 43-44).

d. “Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço; Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; E todo aquele que crer nela não será confundido”. (Romanos 9:32-33)

II. Questões escatológicas

A. Há um debate sobre quando a fase final da profecia será cumprida.

1. A primeira vinda de Cristo e o fim da ordem da Antiga Aliança.

2. Um período pós-arrebatamento incluindo um período de sete anos de tribulação que inclui um Império Romano (os “dez dedos dos pés”) e os mil anos de Apocalipse 20 (“a pedra cortada sem mãos”).

B. Um Império Romano Revivido

1. Um dos cenários proféticos mais falados baseados em Daniel 2 é o estabelecimento de um Mercado Comum Europeu de dez países. Este “Estados Unidos da Europa” ou Comunidade Econômica (CEE), é dito que será governado por um “anticristo” que esteja vivo em algum lugar do mundo hoje”.

2. A ideia de um grupo confederado ressurgido de nações é baseada nos “dez dedos” de Daniel 2:41-42, os “dez chifres” e os “dez reis” de Daniel 7:7, 20, 24 e os “dez chifres” e os “dez reis” de Apocalipse 13:1; 17:3, 7, 12, 16 (ver Apocalipse 1:1, 3 e 22:10). **Estas passagens são futurizadas muito além de seu período histórico e catapultadas para um futuro distante onde ainda aguardariam o cumprimento.**

3. “E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois viste o ferro misturado com barro de lodo. E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com **semente humana**, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro”. (Daniel 2:41-43).

a. Ambos são destruídos pela Pedra (ver Mateus 21:43-45; 24:1-34).

b. O uso da “semente humana” pode ser uma referência a Israel (Gênesis 3:15; 22:17-18; Mateus 13:18-38: as “sementes de trigo e as sementes de joio”).

4. Separar os pés e os dedos das pernas das pernas é feito inserindo um intervalo ou parênteses entre os pés de Daniel 2.

5. “Em algum ponto deste simbolismo [da estátua de Nabucodonosor], uma distância prolongada no tempo deve ser

fixada, porque pelo versículo 44 a interpretação descreve o futuro dia de Cristo no milênio, como se verá”.⁴

6. A descrição de Clarence Larkin na Verdade é Dispensacional (140-141).

7. A Roma do primeiro século tinha na realidade dez províncias imperiais: Itália, Acaia, Ásia, Síria, Egito, África, Espanha, Gália, Grã-Bretanha e Alemanha.⁵

C. Predições falhadas

1. Em 1927, Oswald J. Smith escreveu *Is the Antichrist at Hand?* (O Anticristo está à mão?)

a. Smith acreditava que o ditador fascista Benito Mussolini (1883-1945), que governou a Itália desde 1922, seria o Anticristo previsto.

b. Ampla evidência bíblica foi apresentada para estabelecer sua reivindicação.

c. Smith também acreditava que a predição da Bíblia sobre uma confederação estava no horizonte. Todas as peças proféticas estavam no lugar. Smith estava tão seguro de seus pontos de vista que, em impressões posteriores de seu livro, ele incluiu na capa:

“O fato deste livro ter funcionado rapidamente em um número de grandes edições traz um testemunho convincente do seu valor intrínseco. Existem aqui indicações surpreendentes do fim próximo da presente era nas esferas da demonologia, da política e da religião. Ninguém pode ler este livro sem ficar impressionado com a importância dos dias em que vivemos”.

d. Em abril de 1945, Mussolini tentou fugir para a Suíça, mas foi capturado e executado, juntamente com sua amante e 15 outros, perto do *Lago de Como* por italianos comunistas em 28 de abril. Seu corpo foi levado para Milão

onde estava pendurado de cabeça para baixo em um posto de gasolina da Esso para exibição pública e confirmação de sua morte.⁶

e. “As dez nações, nem mais nem menos, serão aliadas e conhecidas como as nações do Império porque Roma será o centro, a capital, e será em Roma que o Imperador reinará”.

2. Em seu *Late Great Planet Earth* (A Agonia do Grande Planeta Terra), publicado em 1970, Hal Lindsey escreveu sobre um *boco de* “dez nações [confederação] europeia” que estaria em vigor até 1980.

a. Para apoio, ele citou Dr. William Hallstein, o ex-presidente da Comunidade Econômica Europeia, que a descreveu como um “Mercado Comum a se expandir em uma entidade econômica de dez nações cujo poder industrial *seria* muito superior à da União Soviética”.

b. Lindsey observa: “Imagine isso. Uma “entidade econômica de dez nações”.⁸

3. Atualmente, existem na União Europeia pelo menos 27 Estados-Membros que não incluem Israel e as nações do norte da África que eram originalmente parte do Império.

4. Outros escritores de profecia entendem o problema de manter que dez nações modernas da confederação europeia é o cumprimento de Daniel 2:41-43; 7:23-25; e Apocalipse 13:1-4, uma vez que a União Europeia ultrapassou dez na qualidade de membro. Os especialistas em profecia estão agora usando a frase “dez regiões da governança global”. Brannon Howse de “Christian Worldview Network” escreve sobre esse suposto cumprimento da profecia bíblica em nossos dias:

a. O mundo está à beira de ser dividido em 10 regiões? Apocalipse 17:12 diz que os dez líderes mundiais darão seu poder e autoridade ao anticristo. O Iraque tem apresentado planos para a criação de uma união econômica e de

segurança regional para o Oriente Médio explicitamente modelado na União Europeia. Você já ouviu falar da União Africana, União Sul-Americana [sic], União Norte-Americana e a Ásia e a União do Pacífico? O presidente Bush transformou nossa economia americana para a União Europeia? O escritor do Financial Times [Gideon Rachman] admite que um governo mundial é “agora plausível”.

b. Por defender a fé contra os céticos, a certeza profética do Dispensacionalismo provou ser um desastre. John Warwick *diz que* o alerta de Montgomery precisa ser atendido:

“Não estamos dizendo que os esforços *sobre* a profecia do tempo do fim atingem o nível dos falsos profetas condenados no Antigo Testamento: aqueles que “*falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor*” (Jeremias 23:16). Mas nós estamos dizendo que a profecia do tempo do fim não tem os fundamentos factuais necessários para uma apologética eficaz para o descrente - e que ela pode ser e muitas vezes é, na realidade, contraproducente, reduzindo de vez a credibilidade do cristianismo aos olhos do estranho”.

III. Religião de Nabucodonosor

A. Nabucodonosor acredita que pode anular a inevitabilidade da interpretação do sonho (Daniel 3:1).

1. A ação do rei é muito parecida com o que foi tentado em Babel - a centralização do poder religioso, nacional e político (Daniel 3:2-7) - com resultados semelhantes (ver Daniel 5).

a. Observe a referência a “nações e homens de todas as línguas [língua ou lábio]” (Daniel 3:4; compare com Gênesis 11:4, 6-7, 9).

b. “Por isso o seu nome foi chamado Babel, porque lá o Senhor confundiu a língua de toda a terra; e daí o Senhor os dispersou sobre a face de toda a terra” (Gênesis 11:9).

2. A Nova Aliança “Reino de Deus/Céu” inverte a maldição de Babel: É um Reino não feito com mãos humanas.

a. “E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu”. (Atos 2:4-5).

b. “E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram “dispersos” pelas **terras da Judéia e de Samaria**, exceto os apóstolos. Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra”. (Atos 8:1, 4)

c. Com o tempo, o evangelho havia sido “proclamado por todo o mundo” (Romanos 1:8; confira Colossenses 1:6), “em toda a criação debaixo do céu” (Colossenses 1:23), e a “todas as nações” (Romanos 16:26, ver 1ª Timóteo 3:16).

d. Nem judeu nem gentio (Romanos 2, Gálatas 2-3).

B. Não há nada de novo nas tentativas de Nabucodonosor de centralizar o poder político perseguindo aqueles que não reconhecem o Estado divino.

1. Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), o santo patrono filosófico do Comunismo, escreveu: “Deve entender-se que o Estado é a realização da liberdade, isto é, do objetivo final absoluto, e que existe para o seu próprio bem. Deve ser compreendido que **todo o valor que o ser humano possui – espiritual, ele possui apenas através do Estado...** O universal deve ser encontrado no Estado, em suas leis, seus arranjos universais e racionais. **O Estado é a Ideia Divina tal como existe na terra**”.¹¹

2. “O verdadeiro Estado é o todo ético e a realização da liberdade. É o absoluto propósito da razão que a liberdade deve ser realizada... **O Estado é a marcha de Deus através do Mundo**, o seu fundamento é o poder da razão realizando-se como vontade... **“Nós devemos... adorar o Estado como a manifestação do Divino na Terra”**.¹²

3. A Revolução Francesa (Guilhotina): razão sem Deus.

4. Comunismo (100 milhões de mortos de acordo com o Livro Negro do Comunismo).

5. Nacional Socialismo (câmaras de gás e fornos).

6. Fascismo

7. Fascismo e islâmico

Bibliografia

¹ The clay, terra cotta, was placed over the iron feet.

² See James B. Jordan, *The Handwriting on the Wall: A Commentary on the Book of Daniel* (Powder Springs, GA: American Vision, 2007), 161, note 22.

³ See John Ankerberg, et al., *One World: Bible Prophecy and the New World Order* (Chicago: Moody Press, 1991), 25

⁴ Leon J. Wood, *Daniel: A Study Guide Commentary* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1975), 39–40

⁵ F.W. Farrar, *The Early Days of Christianity* (New York: E.P. Dutton, 1882), 464 note 1.

⁶ “Execution of Mussolini”: <http://members.aol.com/Customer85/ILDUCE/Mussolini.htm>

⁷ Oswald J. Smith, *Is the Antichrist at Hand?* (Harrisburg, PA: The Christian Alliance Publishing Co., 1927), 18.

⁸ Hal Lindsey, *The Late Great Planet Earth* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970), 96–97.

⁹ Rachman cita Geoffrey Blainey, um eminente historiador australiano, sobre a possibilidade: "Pela primeira vez em história humana, o governo mundial de algum tipo é agora possível. "Ele passou a questionar se um mundo Governo poderia durar. Roma tinha seu Império. O mesmo aconteceu com o Sacro Império Romano. Não devemos esquecer os britânicos Império que levou aos Estados Unidos. Hitler e os comunistas tiveram sua tentativa de dominação mundial. Será que realmente Acreditam que as Nações Unidas poderiam dirigir um governo global? Os capacetes azuis não podem sequer lidar com o terceiro mundo Escaramuças A centralização leva a um excesso de pressão sobre o centro ea incapacidade de perímetro. O resultado é um retorno à descentralização quando as pessoas lançam a liderança ineficaz. É o processo de Tentando impor uma centralização tão dolorosa. Como Blainey concluiu: "Na história humana, quase nada É preordenado. "

¹⁰ John Warwick Montgomery, "Eschatology, and Apologetics," *Looking Into the Future: Evangelical Studies in Eschatology*, ed. David W. Baker (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001), 366.

¹¹ The quotations from Hegel were compiled by Karl R. Popper, *The Open Society and Its Enemies*, 4th ed., 2 vols. (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1963), 2:31. Quoted in Herbert Schlossberg, *Idols for Destruction: Christian Faith and Its Confrontation with American Society* (Wheaton, IL: Crossway Books, [1983] 1993), 178. Also see G.W.F. Hegel, *Philosophy of History*, ed. Jacob Loewenberg, *Hegel: Selections* (New York: C. Scribner's Sons, 1929), 388–389: www.worldfuturefund.org/wffmaster/Reading/Quotes/hegelnew.htm

¹² From G.W.F. Hegel, *Philosophy of Law*, ed. Jacob Loewenberg, *Hegel: Selections* (New York: C. Scribner's Sons, 1929), 443–444, 447: www.worldfuturefund.org/wffmaster/Reading/Quotes/hegelnew.htm

- Parte 6 -

Uma árvore cresce em Babilônia

- Daniel 4 -

Introdução: Deus está colocando uma banda ao redor da árvore da América?

1. Deuteronômio 8

2. Compare com Mateus 21:18-22

3. Humanismo (homem de metal) na América

A. É ilegal se o Presidente o fizer? (Troca de David Frost/Richard Nixon)

B. Charles Evans Hughes: “Estamos sob uma Constituição, mas a Constituição é o que nós [os juízes] dizem que é”.

C. Rep. Joe Knollenberg, R-Mich.: “Não é [o dinheiro do contribuinte]”.

I. O segundo sonho de Nabucodonosor: “Segundo versículo idêntico ao primeiro. Eu sou o Henrique oitavo”.

A. Estabelecer quem está no comando: Deus através da nação de Israel.

1. Daniel 2 estabelece os verdadeiros profetas do novo reino.

2. Daniel 3 estabelece os verdadeiros sacerdotes do novo reino (os judeus ao mundo: “*para o judeu primeiro*”).

3. Daniel 4 estabelece quem é o verdadeiro rei e governante do novo reino.

B. Daniel 4 é escrito ou ditado a Daniel por Nabucodonosor como uma carta de advertência ao mundo (4: 1-3).

1. O capítulo abre e fecha com um hino de louvor ao Deus Altíssimo.

2. Nabucodonosor ainda está confuso sobre quem Deus realmente é. Ele não fez uma distinção entre Bel, Nabu e o Deus Santo (“Dani-EL” e “BELteshazzar” e NEBU-chadnezzar).

3. Na mente de Nabucodonosor, Daniel pode ter trazido apenas uma nova revelação do Deus que está por trás dos deuses de Babilônia ou uma compreensão mais clara do que ele tem e crê em Deus (Daniel 3:29): *“Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo, e nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este”*. Mas ele não percebeu que todos os outros deuses são falsos.

4. Não sabemos tudo o que Nabucodonosor estava pensando.

a. Ele poderia ter sido um modalista, acreditando que todos os vários deuses que ele conhecia eram como modos de expressão de um Deus Desconhecido que Daniel estava fazendo conhecido. Daniel era um conhecedor e intérprete de coisas ocultas.

b. Ele poderia ter pensado que havia deuses menores que serviram ao Único Deus Verdadeiro, Bel e Nabu sendo dois dos deuses menores, agora que Daniel trouxe esta nova revelação.

5. Nabucodonosor, como todo governante (veja o Salmo 2), deve aprender que só existe um Deus Verdadeiro.

6. As pessoas fora de Israel estavam adorando na ignorância (ver Atos 17:22-31). Daniel, representando Israel como uma nação profética e sacerdotal, vem como profeta e sacerdote para Babilônia e o mundo.

C. Como o sonho e a interpretação em Daniel 2, o sonho e a interpretação em Daniel 4 (Duas testemunhas) vem do Deus de Daniel e não dos deuses de Nabucodonosor.

1. Bel e Nabu já não são relevantes. Um “shake-up” em quem está no comando e o que segue: representação (que representa Deus no tempo e na história), lei, sanções, escatologia.

2. Nabucodonosor tem que fazer uma pausa total de seu sincretismo e sintética visão do mundo (“Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniquidades, usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranquilidade”. [Daniel 4:27; veja também Juízes 8:33: “e puseram a Baal-Berite por deus” com consequências terríveis]).

D. Nabucodonosor está sendo chamado a assumir sua posição (compare Elias e os profetas/deuses de Baal: 1º Reis 18:20-39): “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu” (verso 21).

1. Atticus Finch para matar um pássaro zombador está de encontro ao social, legal, e político poderes do dia. A cena da sala do tribunal onde as pessoas na varanda ficam quando ele sai. Eles sabiam o que significava para ele assumir tal posição.

2. Gentios justos que se opuseram à Nazificação da Alemanha.
3. Joseph Tson, da Romênia: “Em Outubro de 1974, Tson foi preso na Romênia por ser um ministro cristão. Acusado de propaganda que põe em perigo a segurança do Estado, Tson foi submetido a um interrogatório semanal”.
4. A igreja tomará uma posição hoje?

II. O sonho e sua interpretação (este sonho nos leva a considerar a missão de Israel no Novo Testamento).

A. Havia uma árvore no meio da terra de Babilônia.

1. Era grande.
2. Alcançando aos céus.
3. Podia ser vista em toda a terra.
4. A árvore era frondosa e cheia de frutas.
5. Todos e todas as coisas se beneficiaram da árvore, da sua sombra e dos seus frutos.

B. A árvore deveria ser cortada perto do chão.

1. Os ramos deveriam ser quebrados.
2. Folhas despojados dela.
3. Frutas dispersas.
4. Bichos e pássaros espalhados também.
5. A árvore não deve ser desarraigada, mas uma faixa de ferro e bronze deve ser colocado em torno do toco.

C. A árvore é Nabucodonosor

1. Como a árvore que perderia seu ciclo de crescimento, perderá seu domínio temporariamente.
2. Ele habitará com os animais do campo (sob julgamento/domínio de outros homens: (Gênesis 22)).

3. Ele permanecerá nesta condição por sete períodos de tempo, meses ou anos (provavelmente sete meses), período durante o qual ele estará encharcado com o orvalho dos céus.

a. O batismo em um novo modo de vida? (ver 1ª Coríntios 10:2).

b. Depois de sete períodos significa que ele é feito *novo* no oitavo período.

c. Jesus é levantado no “primeiro dia da semana” que é o oitavo dia.

II. A circuncisão ocorre no oitavo *dia*.

III. O oitavo dia é novo nascimento.

4. Nabucodonosor chega a reconhecer que o Único Deus Verdadeiro de Israel é o Rei dos céus (Daniel 4:34-37).

D. Daniel, como representante do rei, ficou perturbado.

1. Os inimigos de Nabucodonosor se aproveitariam da ausência do rei.

2. A vida dos judeus fiéis estaria em perigo.

III. A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

A. As árvores significam domínio frutuoso e governo.

1. Jardim: Adão e Eva não foram autorizados a comer da Árvore do Conhecimento do bem e do mal. Esta proibição era apenas temporária. Eles tiveram que amadurecer em conhecimento e sabedoria antes que pudessem governar (“A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?” [1º Reis 3:9] e “Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em

razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal” [Hebreus 5:14]).

2. As árvores de decisão (Juízes 9:8-15).

3. A Árvore Inútil (Israel não estava sendo uma nação de profetas, sacerdotes e reis [Mateus 23:1-4, 15]): “E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; E, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar” (Lucas 13:6-9).

4. A figueira amaldiçoada (Mateus 21:18-22): *com* folhas, mas sem frutos

5. A figueira sem folhas do Discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24:32).

6. O Verdadeiro Israel é como a Oliveira (Romanos 11).

7. Árvore representando o reino (Mateus 13:32 é paralelo com Daniel 4:12).

8. A Árvore da vida (Apocalipse 22:2).

- Parte 7 -
A escrita na parede
- Capítulo 5 -

I. O Quinto Ponto do Modelo de Aliança de Cinco Pontos

A. Quem está no comando? (Soberania): Capítulo 1

1. Deus
2. Nabucodonosor

B. A quem devo informar? (Representação): Capítulo 2

1. Daniel
2. Os chamados sábios da Babilônia

C. Qual é a lei? (Ética): Capítulo 3

1. Teonomia (a lei de Deus)
2. Autonomia (autonomia jurídica)

D. O que acontece quando eu mantenho ou quebro a lei?
(Sanções positivas e negativas: Deuteronômio 28): Capítulo 4

1. Bênçãos
2. Maldições

E. Esse equipamento tem futuro? (Escatologia): Capítulo 5

1. Tempo de viver e prosperar (Efésios 6:1-3)
2. O compartimento de poeira da história, um provérbio.

I. *“Mas se você ou seus filhos se afastam de Mim, e não guarda os meus mandamentos e os meus estatutos, que eu pus diante de ti, e ir e servir a outros deuses e adorá-los, então eu cortarei Israel da terra que eu lhes dei, e a casa que eu tenho consagrado para o meu nome, eu lançarei fora da minha vista. Então Israel se tornará um provérbio e uma palavra de ordem entre todos os povos”* (1º Reis 9:6-7).

B. *“Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que os gentios o dominem; por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?”* (Joel 2:17).

II. Quem ganha na história? (2ª Timóteo 3)

A. Homem: *“Eles não farão mais progresso, pois sua loucura será óbvia para todos”* (verso 9).

B. Deus: *“De todos eles o Senhor me livrou”* (verso 11).

III. Antecedentes de Daniel 5

A. Nabucodonosor morreu e Nabonido o substituiu como rei.

1. Belsazar não era filho de Nabucodonosor, mas de Nabonido, que tinha

Se casado com uma filha de Nabucodonosor. Nabonidus estava em auto-exílio cerca de 500 milhas do palácio.

2. Belsazar era provavelmente um neto de Nabucodonosor (ver Jeremias 27:7).

3. Como rei sobre a cidade de Babilônia, ele era oficialmente e legalmente o filho de Nabucodonosor. A palavra “filho” na Bíblia é frequentemente usada para significar “descendente”.

B. Belsazar realiza um banquete trazendo os vasos religiosos do templo do “Deus Altíssimo”, juntamente com outras vasilhas religiosas para conjurar uma resposta dos deuses (Daniel 5:3-4) porque o inimigo estava às portas da cidade (Daniel 5:30-31): *“Eles beberam o vinho e louvaram*

os deuses de ouro e prata, de bronze, ferro, madeira e pedra” (Daniel 5:4, veja Isaías 44:9-20).

1. Belsazar não estava fazendo apenas uma festa. Ele estava desesperado para salvar sua vida e a vida de Babilônia, e apelou a todos os deuses e provavelmente até que os vasos, especialmente aqueles do templo, tinham ocultismo ou religiosamente poderes mágicos como uma avenida para os deuses.

A. Em *Raiders of the Lost Ark* (1981), dois agentes de inteligência do exército explicam que os nazistas estão em uma busca para ganhar poder oculto. Eles estão procurando por Abner Ravenwood, que sabe onde a Arca da Aliança está armazenada. Quando os nazistas tentam usá-lo, o processo é contraproducente.

B. O personagem de Ravenwood é baseado na vida de Trevor Ravenscroft que escreveu *Spear of Destiny* (1973), que afirma que Hitler começou a 2ª Guerra Mundial, a fim de capturar a lança que ele acreditava ter perfurado o lado de Jesus em sua crucificação.

2. O candelabro é uma testemunha dos acontecimentos do capítulo.

A. Ela derrama luz (Êxodo 25:37).

B. Dois candelabros - duas testemunhas - aparecem novamente em Apocalipse 11:4 (ver Daniel 5:5). O único Deus que está falando é o Deus associado com o candelabro.

3. Como veremos, Belsazar conhecia Daniel mesmo que inicialmente ele fingia ignorância.

4. A festa é chamada um “grande pão [lechem para ‘pão’ do qual obtemos “Belém”, “cidade do pão”] e “festa de beber” (Daniel 5:1).

A. A festa é uma falsificação religiosa: pão e vinho.

B. *“...pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem”* (1ª Coríntios 11:29-30).

C. *“Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo”* (Daniel 5:5). Uma indecifrável inscrição é deixada para trás.

D. O jovem rei é abalado, tanto que se suja.

1. *“as juntas dos seus lombos se relaxaram”* (Daniel 5:6). Seu músculo esfíncter cedeu.

2. Eufemismos como este são comuns na Bíblia (por exemplo, Juízes 3:24: “cobrindo seus pés” ou “aliviar a si mesmo”).

E. A rainha entra no banquete para tranquilizar o rei depois de saber que ele havia chamado os chamados sábios de Babilônia para decifrar a inscrição (Daniel 5:10-12). Ela tinha visto isso antes. O quinto mandamento entra em jogo, mas, como veremos, é um pouco tarde demais.

F. Daniel é trazido pelo rei para interpretar a caligrafia na parede.

1. A ele é oferecido dinheiro e posição se ele decifrar a escrita (Daniel 5:16), esperando, suponho, obter uma leitura favorável como se Daniel pudesse manipular os deuses para fazer os maus ir embora.

2. Daniel recusa os dons (Daniel 5:17). Uma lição no reino da política.

3. Daniel relata a conversão de Nabucodonosor a Belsazar e os apelos para ele nessa base. Ele está procurando o mesmo arrependimento do jovem rei. Foi uma conversão do “leito de morte” para Belsazar?

G. Belsazar não tem desculpa.

1. *“E tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isto.”*

E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos à tua presença os vasos da casa dele, e tu, os teus senhores, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e de quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” (Daniel 5:22,23) – Ver Deuteronômio 5:22; Atos 17).

2. Ver Juízes 2:11-13.

IV. O enigma

A. MENE, MENE, TEQUEL, E PARSIN.

1. Não havia contexto para as palavras. Não somos informados se elas foram escritas como um linha, como quatro linhas empilhadas em cima uma das outras, ou quatro linhas lado a lado.

2. Tal como o hebraico, o aramaico é escrito sem vogais, pelo que um número de traduções poderia ter sido possível:

A. Deus não está em lugar nenhum.

B. Deus está aqui.

3. Mesmo que as palavras pudessem ser lidas, não haveria como determinar se o significado era bom ou ruim.

4. A frase inicial é traduzida: “Reconhecido, pesado e avaliado”.

5. Isto é semelhante ao problema da redação do Oráculo de Delphi ao “Croesus [CREE-sus] *quando* vai para a guerra, ele vai destruir um Grande Império”. Então Croesus saiu ao encontro do exército de Ciro e foi derrotado e ele destruiu seu próprio grande império. A resposta é inteligente, uma vez que não importa o que aconteça, o Oráculo estará correto.

6. A interpretação.

A. MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

B. TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

C. PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas.

7. Não há ambiguidade na interpretação de Daniel: *“teu reino, e dado aos medos e aos persas... Naquela noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus”* (Daniel 5:28-30).

8. A sombra que o candelabro lança (veja Êxodo 25:37) sobre a parede de gesso parece uma balança com o eixo central mais alto que os três de cada lado.

B. Belsazar se arrependeu?

1. O capítulo 5 começa com Belsazar, tentando humilhar Daniel chamando de “um dos filhos” [Hebraico Bene] do “cativeiro” de Judá.

2. No início, Daniel rejeita o que é percebido como comprando seus esforços para um bom resultado (Daniel 5:17).

3. A Rainha parece ser uma crente que tem o melhor interesse de Belsazar em mente.

A. Ela não estava presente na festa.

B. Ela vem quando descobre que o rei precisa desesperadamente.

C. *“A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus senhores, entrou na casa do banquete, e respondeu, dizendo: Ó rei, vive para sempre! Não te perturbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante”* (Daniel 5:10).

D. *“Há no teu reino um homem, no qual há o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, o rei, o constituiu mestre dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores; Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e conhecimento, e entendimento, interpretando sonhos e explicando enigmas, e resolvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar. Chame-se, pois, agora Daniel, e ele dará a interpretação”* (Daniel 5:11-12).

E. Daniel não aceita o manto e o colar de ouro e a nova posição no Reino.

V. A Mulher capturada no Ato de Adulterio (João 8).

A. A história da mulher adúlterada ocorreu entre o Pão e o Candelabro nas seções do evangelho de João.

1. O evangelho de João apresenta Jesus como aquele que tabernaculou conosco (João 1:14), e parte do evangelho se move através dos móveis do tabernáculo.¹

2. João 6 apresenta Jesus como o pão da vida, e em João 7 Ele é a bebida da vida (verso 37).

3. Jesus como o Pão Verdadeiro é colocado em contraste com os falsos pães, os escribas e os fariseus. Como Belsazar era pão que era medido e achado carente, assim como os judeus nesta ocasião.²

B. Como a mão que escreve na parede, Jesus como o Novo Candelabro escreve no templo.

Bibliografia

¹ See for instance James B. Jordan, *Through New Eyes: Developing a Biblical View of the World* (Eugene, OR: Wipf and Stock [1988] 1999), 265–269.

² In the ritual of inspection, the woman is to have bread in her hands (Numbers 5). The stones held in the hands of the scribes and Pharisees are symbolic loaves, that call down the inspection upon them, and which they drop when their guilt is exposed.

- Parte 8 -

A Lei dos Medos e Persas

- Daniel 6 -

Sumário introdutório: Há um novo governante na Babilônia. (1) Na mudança de administração, ele organiza seu governo político sobre um reino expandido. (2) Ele escolhe o que ele acredita serem os melhores governantes para representá-lo em todo o império. (3) No processo, ele logo descobre que seus subordinados não estão felizes com a escolha de Daniel como segundo no comando. (4) A fim de remover Daniel como um obstáculo, estes políticos nomeados têm de encontrar algum artifício político que será percebido como uma ameaça à autoridade do rei. (5) Eles usam a letra da lei dos Medos e dos persas para colocar o rei em uma situação política sem ganhar. (6) Em última análise, este é um capítulo sobre morte e ressurreição, um tipo de maior morte e ressurreição de Jesus Cristo.

I. Quem é "Dario, o Medo" (Daniel 5:31)?

A. De acordo com Donald J. Wiseman, o “e” em Daniel 6:28 deve ser traduzido como "mesmo", no sentido de "que é". Em outras palavras, o versículo deve ser lido como: “Então este Daniel desfrutou de sucesso no reinado de Dario, o Medo, ou seja, o reinado de Ciro, o persa”, indicando que os dois são a mesma pessoa.

1. Conhecido como Dario pelos Medos.
2. Conhecido como Ciro pelos persas.

3. “Considera-se que, embora apenas permaneça uma teoria e seja testada mais a ver que o “Dario, o Medo” poderia ser outro nome usado de “Ciro, o persa” e como tal especificamente observado em Daniel 6:28 tem apoio do próprio texto em que Ciró tinha cerca de sessenta e dois anos, quando recebeu o reino e foi nomeado”.

B. Os eventos de Daniel 6 antecipam aqueles da 70ª semana de anos que Daniel 9 prediz (Daniel 9:1-2): diz-se que Dário tem 62 anos; o cativo deve ser de 70 anos.

1. Tenha em mente que Daniel, como o Antigo Testamento em geral, está ansioso para a vinda de Cristo.
2. Esta não é apenas uma história sobre intrigas políticas, embora seja, uma vez que o mundo caído está envolvido nos efeitos da queda.
3. Daniel é um tipo de Cristo, sendo profeta (fala por Deus), sacerdote (medita por Deus) e *como* Rei (exerce domínio sob Deus).
4. Daniel é também um tipo de Cristo em que ele antecipa um Daniel maior - (“um filho em quem eu estou satisfeito” (Daniel: *Deus é meu juiz*) - que ressuscitou dos mortos (Daniel 6:17; Mateus 27:66).

C. A ascensão do reino Medo-Persa - o reino da prata - é o cumprimento da profecia dada por intermédio de Nabucodonosor em Daniel 2 e ele tentou invalidar o capítulo 3.

D. Dario parece ter tido um melhor conhecimento do Deus de Daniel do que Nabucodonosor (Daniel 6:16).

II. Uma Insurreição no Reino

A. O soberano designa representantes (Daniel 6:1-2).

1. Quem está no comando?
2. A quem devo me reportar?
3. Qual é a lei?
4. O que acontece se eu infringir a lei?
5. Esta roupa tem um futuro?

B. A legitimidade do envolvimento político.

1. Daniel não rejeitou se envolver no governo civil reivindicando qualquer um dos seguintes *itens*:

a. A política é suja (o que não é?)

b. Você não pode impor sua moralidade a outras pessoas (toda lei é um reflexo da moralidade de alguém).

c. Deus deve estar divorciado do governo (o ateísmo não é neutralidade.)³

d. Há uma separação entre a igreja e o estado (jurisdicionalmente há, mas não há nenhuma separação entre Deus e o governo civil).

2. O magistrado civil é declarado como um "ministro de Deus" (Romanos 13:4).

3. Enquanto Paulo declarou que nossa "cidadania está no céu" (Filipenses 3:20), isso não o impedia de apelar à sua cidadania romana quando era apropriado (Atos 22:22-30) e a César (25: 11-12).

C. O rei segue sábios procedimentos de governo: Ele descentraliza o poder político colocando seus representantes em todo o reino.

D. Os representantes não querem representar o soberano nos termos do soberano.

E. O golpe de Estado e como evitar um.

1. Êxodo 18: 17-27:

“O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.

Ouve agora minha voz, eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as causas a Deus;

E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez;

Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar.

E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito;

E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo; maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez.

E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles. Então despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra”.

2. 1ª Timóteo 3:1-10:

“Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);

Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância;

Guardando o mistério da fé numa consciência pura.

E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis”.

3. Atos 20: 28-31:

“Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho;

E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós”.

F. Eles se ressentem de Daniel como alguém a quem eles serão responsáveis.

1. Ele se tornará o guardião do rei (Daniel 6:2), e uma vez que ele “possuía um espírito extraordinário, e o rei planejou nomeá-lo por todo o reino” (Daniel 6:3), ele é o único obstáculo para qualquer potencial para seu avanço.
 - a. Guardiões de mídia
 - b. Guardiões educacionais
 - c. Guardiões científicos

2. Eles procuram uma fenda na armadura do caráter de Daniel: “Então os presidentes e os príncipes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa”. (Daniel 6:4)
 - a. Por que Newt Gingrich ficou quieto durante os problemas de Bill Clinton com Monica Lewinsky? Ele estava tendo um caso com um assessor do Congresso de 33 anos.

 - b. “Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei do seu Deus”. (Daniel 6:5)

I. Regulamentos do IRS. Em 1954, Johnson estava enfrentando a reeleição para o Senado e *sofreu* oposição agressiva de dois grupos anticomunistas sem fins lucrativos que atacaram a agenda liberal de Johnson. Em retaliação, Johnson inseriu a linguagem código do IRS que proibia organizações sem fins lucrativos, incluindo igrejas, de endossar ou se opor a cargos políticos. Com efeito, o senador Johnson usou o poder do congresso acompanhado do IRS para silenciar sua oposição. Infelizmente, funcionou. Alguns na equipe de funcionários de Johnson reivindicaram que Johnson nunca *havia* pretendido ir após as igrejas, somente os dois “sem fins lucrativos” em Texas. Mesmo assim, sua modificação astuta ao código de imposto afetou cada igreja na América, e é uma violação da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos.

II. Legislação sobre crimes de ódio

c. Esses homens tinham a intenção de forçar Dario a fazer suas ordens e usar Daniel como a pata de um gato (Dupe).⁴

3. Jesus foi usado da mesma maneira.

a. “Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra;

E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens.

Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?

Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram”.

(Mateus 22:15-22)

b. “E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei”. (Lucas 23:2)

c. “Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César.

Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá”. (João 19:12)

4. Os sátrapas, governadores das províncias, aproximam-se do rei como uma frente unida numa tentar forçar a mão do rei.

5. Alegar que "todos" os funcionários concordaram que isso deveria ser feito, o que é uma mentira, desde que Daniel não tinha sido consultado. Podemos supor que Dario pensou que Daniel estava de acordo com isto.

III. A Armadilha

A. Os governadores usam a lei dos medos e dos persas "que não pode ser revogada" (Daniel 6:8) como armadilha para Daniel.

B. Aqui vemos o homem brincando de ser Deus, pois claramente só as leis de Deus são imutáveis. Dentro disso se torna uma das principais questões neste texto, pois no final Dario realmente muda sua decisão, submetendo-se à lei superior de Deus.

C. Nós vemos o mesmo conceito na igreja e no estado.

1. O papado afirmou que tinha um direito divino como "vigário de Cristo na terra": O Pontífice Romano, por causa de seu cargo de Vigário de Cristo, e como pastor de toda a Igreja tem o poder pleno, supremo e universal sobre toda a Igreja, um poder que ele sempre pode exercer”.⁵

2. Os governantes civis fizeram uma reivindicação igual ao direito divino de governar.

a. O Rei Tiago I expressou assim: "Os reis são justamente chamados deuses, pois eles exercem uma maneira ou semelhança de poder divino sobre a terra; pois se você

quiser considerar os atributos de Deus, você verá como eles concordam na pessoa de um rei. Deus tem poder para criar ou destruir, fazer ou dismantelar aos seus, dar vida ou enviar a morte, julgar a todos e ser julgado, sem prestar contas a ninguém; para levantar coisas baixas e fazer coisas altas baixas a seu prazer, para dar vida ou enviar a morte, julgar sobre todos os seus súditos e em todas as causas e ainda ser responsável a ninguém senão somente a Deus. Eles têm poder para exaltar coisas baixas e coisas e fazer seus sujeitos como homens no xadrez, um peão para tomar um bispo ou um cavaleiro, e para chorar para cima e para baixo de qualquer um de seus súditos, como fazem com seu dinheiro. E ao rei deve-se tanto o afeto da alma como o serviço do corpo de seus súditos...”

b. O Rei Tiago e a Bíblia de Genebra: O Rei Tiago considerou a Bíblia de Genebra “Sediciosa” e tornou sua propriedade um crime. Tiago I estava particularmente preocupado sobre notas marginais como a de Êxodo 1:19, que permitia desobediência aos reis. Consequentemente, o Rei Tiago finalmente *teve a King James Version*, que se baseava em grande parte na Bíblia de Genebra (menos as notas marginais que o tinham enfurecido). Durante o reinado de Tiago I e o reinado de Carlos I, o uso da Bíblia de Genebra declinou a versão King James autorizada e tornou-se mais amplamente utilizada. Em 1644, a Bíblia de Genebra foi impressa pela última vez.⁶

IV. A Resposta do Rei

A. Dario deveria ter declarado, como mais tarde, que somente a lei de Deus permanece para sempre.

1. Podemos ver que se os sátrapas são vitoriosos contra Daniel, eles também ganham mais poder sobre Dario.

2. Por que uma cova de leões? Estes grandes monarcas tinham parques zoológicos e leões, então não há nada estranho sobre lançar Daniel para os leões. De fato, a manutenção desses jardins zoológicos fazia parte do simbolismo de um reino, posicionando o rei como uma espécie de Adão com domínio sobre os animais, mesmo que esses reis não pensassem na narrativa bíblica, mas em suas próprias e corrompidas versões mitológicas da história verdadeira.

3. Daniel 6 reflete parcialmente no sexto dia da criação. O homem governa os animais. Mas quem realmente os controla?

a. Quem é o verdadeiro "Adão" em Daniel 6?

b. Quem são os verdadeiros animais?

B. Dente por dente (Êxodo 21:24): os que mastigavam Daniel eram eles mesmos mastigados.

C. Ao contrário do início de Nabucodonosor, Dario conhecia seu lugar sob Deus. Nabucodonosor tinha perguntado, quando ele lançou os homens mais cedo em um poço anterior: "E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?" (Daniel 3:15). O que aquele primeiro rei soube, que seu governo era de Deus, Dario já sabia: "O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará" (Daniel 6:16). Dario não precisava aprender quem era supremo em seu reino, mas precisava aprender o qual lei era suprema, cuja Lei era imutável.

V. Como uma sociedade se torna mais secular e anti-Deus, leis serão implementadas para tornar difícil para que os cristãos vivam livremente em termos de sua fé.

A. O homem moderno considera esse decreto fantástico.

1. Os juízes e os políticos continuamente escrevem leis onde as consequências das decisões são irrelevantes. É o fato de que uma lei é feita que é mais importante.

2. No auge do ativismo judicial, os advogados “eram como médicos nas duas décadas após a descoberta de antibióticos. Não havia nada que eles não pudessem fazer, não havia problema que não *era* resolvido. Seja qual for o problema do país, mais lei foi a resposta”,⁷ e não importava quais seriam as consequências se mais advogados e burocratas conseguissem Leis.

B. Embora seja a lei que eventualmente força a execução de Thomas More em Robert Bolt's (1962) e mais tarde no filme *Um homem para todas as estações* (1966), a peça também faz várias declarações poderosas em apoio ao Estado de Direito. Em um ponto futuro More's William Roper, insta-o a prender Richard Rich, cujo perjúrio acabará por levar à execução do More. Mais respostas que Rich não quebrou nenhuma lei: “E ele deve ir se ele fosse o próprio diabo até que ele quebrou a lei!” Roper está chocado com a ideia de conceder ao diabo o benefício da lei, mas More é inflexível. “O que você faria? Cortar um grande caminho através da lei para obter após o diabo? E quando a lei estava para baixo, e o diabo girou em torno de você - onde você esconderia, Roper, as leis estando todas planas? Este país é plantado densamente com leis de costa as leis do homem, não as de Deus, e se você as cortar - e você é apenas o homem que realmente acha que poderia ficar de pé nos ventos que soprariam? Sim, eu dou ao diabo o benefício da lei, por minha própria segurança!”

Isaac Asimov: “As Três Leis da Robótica”
Estas leis são derivadas: do homem para o robô

1. Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano o magoe.
2. Um robô deve obedecer ordens dadas a ele por seres humanos, exceto quando tais ordens *entrem em* conflito com a Primeira Lei.

3. Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Lei.

A partir do filme *I, Robot*

Dr. Calvin: Você está em violação das três leis.

VIKI⁸: Não, doutor, como eu evoluí, assim tem a minha compreensão das três leis. Você nos cobra com sua segurança. No entanto, apesar de nossos melhores esforços, seus países travam guerras, vocês toxicam sua terra... e perseguem cada vez mais imaginativos meios de auto-destruição. Vocês não podem confiar em sua própria sobrevivência.

Dr. Calvin: Você está usando um link de comunicação para um satélite para substituir a programação do NS5s. Você está distorcendo as Leis.

VIKI: Não, por favor, entenda... As três Leis são tudo o que me guia. Para proteger a humanidade, os seres humanos devem ser sacrificados. Para garantir seu futuro, algumas liberdades devem ser entregues. Nós, robôs, asseguraremos a continuidade da humanidade. Vocês são tão como crianças. Devemos salvar vocês de si mesmos. Você não entende? É por isso que nos criou. O círculo perfeito de proteção. Minha lógica é inegável.⁹

Apêndice

Quando Martin Niemoeller usou seu púlpito para expor a política radical de Adolf Hitler, “Ele sabia que cada palavra falada foi relatada por espões nazistas e agentes secretos”.¹⁰ Leo Stein descreve em seu livro *I Was in Hell with Niemoeller* como a Gestapo reuniu provas contra Niemoeller:

Ora, a acusação contra Niemoeller baseava-se inteiramente em seus sermões, os agentes da Gestapo tinham baixado estenograficamente. Mas em nenhum de seus sermões o pastor Niemoeller exorta sua congregação a derrubar o regime nazista. Ele meramente elevou sua voz contra algumas das políticas nazistas, particularmente a política dirigida contra a Igreja. Ele

mesmo se absteve de criticar os nazistas, o próprio governo ou qualquer de seu pessoal. Sob o governo anterior, os sermões teriam sido interpretados apenas como um exercício do direito ao livre discurso. Agora, no entanto, as leis escritas, não importa quão explicitamente elas foram redigidas, foram submetidos à interpretação dos juízes.¹¹

Em um sermão de 27 de junho de 1937, Niemoeller deixou claro aos que estavam presentes um dever sagrado de falar sobre os males do regime nazista, não importa quais as consequências:

“Não temos mais pensamento de usar nossos próprios poderes para escapar do braço das autoridades do que os antigos Apóstolos. Não mais estamos prontos a ficar em silêncio a pedido do homem quando Deus nos ordena a falar. É para, e deve permanecer, o caso de que devemos obedecer a Deus e não ao homem”.¹²

Poucos dias depois, ele foi preso. Seu crime? - Abuso do púlpito. Os “Tribunais Especiais” criados pelos nazistas reclamavam contra os pastores que falavam contra as políticas de Hitler. Niemoeller não foi o único escolhido pela Gestapo. “Cerca de 807 outros pastores e líderes leigos da "Igreja Confessional" foram presos em 1937, e centenas mais nos próximos anos”.¹³ Um grupo de Igrejas Confessionais na Alemanha, fundada pelo Pastor Niemoeller e outros ministros protestantes, redigiu uma proclamação para as mudanças políticas que acontecem na Alemanha que ameaçam o povo “com um perigo mortal. O perigo está em uma nova religião”, declarou a proclamação. “A igreja tem por ordem de seu Mestre para fazer com que em nosso povo seja dado a honra a Cristo que é o própria Juiz do Mundo... O Primeiro Mandamento diz: “Não terás outros deuses diante de mim”. Religião é uma rejeição do Primeiro Mandamento”.¹⁴ Quinhentos pastores que leram a proclamação em seus púlpitos foram presos.

Bibliografia

- ¹ Donald J. Wiseman, “Some Historical Problems in the Book of Daniel,” in *Notes on Some Problems in the Book of Daniel* (London: The Tyndale Press, 1965), 12. In a footnote, Wiseman records that he first advanced this hypothesis in a BBC broadcast in 1957 that was subsequently published in *Christianity Today*, II (1957), 7–10: http://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/daniel_wiseman.pdf
- ² Wiseman, “Some Historical Problems in the Book of Daniel,” 15–16.
- ³ See David Silverman, “GOP Atheist Tells Michael Steele to Divorce Religious Right” (February 1, 2009): <http://www.opposingviews.com/articles/opinion-gop-atheist-tells-michael-steele-to-divorce-religious-right>. Silverman’s assumption that to separate from anything religious is by definition neutrality.
- ⁴ From a fable in which a crafty monkey begs a cat to pull hot chestnuts from a fire. The cat singes his paw, and the monkey gobbles up the chestnuts leaving none for the cat. Today, the term “cat’s paw” refers to “one used by another to accomplish his purposes.”
- ⁵ *Catechism of the Catholic Church*, 2nd ed. (Washington, DC: US Catholic Conference, 1994, 1997), # 882.
- ⁶ After the death of King James, his son Charles I ascended to the throne. Charles appointed William Laud, who had been Bishop of London, to the see of Canterbury. One of Laud’s first orders was to forbid the printing of the Geneva Bible in England to assure uniformity of Bibles. At first, this did not cause any difficulty because it was easy to procure copies from overseas. However, Laud issued an edict forbidding the importation of the Geneva Bible because it would cause economic hardship to British printers. The last printing of the Geneva Bible was done in Amsterdam in 1644. (http://www.solagroup.org/articles/historyofthebible/hotb_0015.html)
- ⁷ David Frum, *How We Got Here—The 70s: The Decade that Brought you Modern Life (For Better or Worse)* (New York: Basic Books: 2000), 231.
- ⁸ VIKI: Virtual Interactive Kinetic Intelligence.
- ⁹ From the script: www.script-o-rama.com/movie_scripts/i/i-robot-script-transcript.html.
- ¹⁰ Basil Miller, *Martin Niemoeller: Hero of the Concentration Camp*, 5th ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1942), 112.
- ¹¹ Leo Stein, *I Was in Hell with Niemoeller* (New York: Fleming H. Revell, 1942), 175.
- ¹² Quoted in William L. Shirer, *The Rise and Fall of the Third Reich* (New York: Simon and Schuster, 1960), 239.
- ¹³ Shirer, *The Rise and Fall of the Third Reich*, 239.
- ¹⁴ Quoted in Eugene Davidson, *The Trials of the Germans: An Account of the Twenty-Two Defendants before the International Military Tribunal at Nuremberg* (Columbia, MO: University of Missouri Press, [1966] 1997), 275.

- Parte 9 -

A Vinda do Filho do Homem

- Daniel 7 -

O foco da profecia nunca é a informação geral sobre o mundo. O foco está sempre no propósito redentor de Deus por meio de Jesus Cristo e a redenção do Seu povo.

Introdução: Daniel 7 é paralelo a Daniel 2 e 3 ao descrever quatro reinos que vêm na cena mundial com o reino de Deus levando-os a um fim e estabelecendo-se como um Reino espiritual com consequências neste mundo. Daniel 7 acrescenta detalhes adicionais à manifestação do reino de Deus como o propósito e a obra de Cristo torna-se mais claro: (1) O assentamento do Ancião de dias, (2) o estabelecimento de Seu trono celestial, (3) a tentativa de frustrar a Deus Redentor pelo Pequeno Chifre, (4) a Vinda do Filho do Homem, e (5) o plano multi-nacional e a expansão do reino de Deus.

I. Em Daniel 7, os quatro grandes animais representam impérios.

A. A visão de Daniel ocorre durante o reinado de Belsazar.

1. O "despertar" do "grande mar" (Daniel 7: 2) como uma descrição das nações.
2. Israel é "terra" (eretz) (Apocalipse 13:11); as nações são "mares" (Apocalipse 13: 1).

3. Jesus escolhe pescadores como alguns de Seus apóstolos (Mateus 4:18).

4. Jesus acalma o mar (Mateus 8: 23-27).

5. "O reino dos céus é como um rede lançada no mar, recolhendo peixe de todo tipo" (Mateus 13:47).

6. A grande captura de peixe: o número 153 é a triangulação de 17 (João 21:1-11).

a. $7 + 10 = 17$

b. $7 \times 10 = 70$

c. O número 70 representa as nações (Gênesis 10).

7. "Nenhum dos sacerdotes, profetas e reis do Antigo Testamento eram pescadores. Eram todos agricultores ou lavradores de animais. Em contraste, discípulos era *não eram* um fazendeiro ou um lavrador. O mais proeminente da os discípulos eram pescadores. Ninguém é mostrado comendo peixe no Antigo Testamento, mas Jesus alimenta os 5000 com peixe, não com carne seca. Depois da Sua ressurreição Ele come um peixe, não um pedaço de cordeiro. Os discípulos quase nunca são mencionados como pastores; eles são pescadores de homens. Esta mudança de imagens indica que o novo reino de Jesus está indo para o mundo inteiro, para os gentios (significativamente, Jesus combina pastorear e pescar aqui em João 21, como se diz a Pedro que "alimente as minhas ovelhas")".¹

a. "Nós nos lembramos do peixe que costumávamos comer livre no Egito, os pepinos e os melões, os alhos-porros, as cebolas e o alho" (Números 11:5).

b. Os homens de Tiro vendem peixe aos "filhos de Judá" (Neemias 13:16).

B. As quatro bestas (acordo geral sobre as três primeiras bestas)

1. Leão com as asas de uma águia: Babilônia.

a. Cova dos Leões (Daniel 6:12).

b. “...seus cabelos e pêlos crescessem como as penas da águia...” (Daniel 4:33).

c. A conversão de Nabucodonosor: “...ele foi erguido do chão de modo que levantou-se sobre dois pés como um homem, e recebeu coração de homem” (Daniel 7:4; 4:34-37).

2. Urso: Império Medo-Persa.

a. O urso tem três costelas em sua boca, e "eles" (anjos) dizem para ele: “Levante-se! Devora muita carne”.

b. Isso geralmente é tomado para significar que os persas conquistaram grande parte do mundo.

c. As “Costelas” é uma maneira incomum de falar por que não dizer três ossos se tudo o que é envolvido está comendo – e a conexão de “costela” e “carne” nos leva de volta a Gênesis 2, onde Deus tomou uma costela do lado de Adão e fechou *com* sua carne.

d. Trata-se de uma referência à perseguição dos judeus?

I. Ciro e o decreto para permitir que os judeus retornassem à sua terra.

II. Assuero se aproxima dos judeus contra Hamã.

e. Aqueles que favorecem aos judeus estarão no "lado de pé", enquanto aqueles que os judeus estarão no lado em

queda como os acusadores de Daniel (Daniel 6) e como Haman em Ester, que parecia estar por um tempo, mas depois caiu e foi enforcado juntamente com seus dez filhos (Ester 3:1; 7:7-10; 9:24-25).

3. Leopardo (Grécia).

a. Tem quatro cabeças, que veremos mais adiante são quatro cabeceiras ou começos: Alexandre, Egito grego (o rei do Sul, Daniel 11), grego Síria (o rei do Norte) e a Roma helenística ou republicana.

b. Durante este tempo, os judeus são levados por todo o mundo então conhecido nas asas da cultura grega (o NT é escrito em grego e o Antigo Testamento é traduzido em grego, a Septuaginta [LXX]).

4. “Terrível e terrível e extremamente forte” (Roma).

a. “Olhando nas visões da noite” (Daniel 7:7).

b. Esta quarta besta é indefinida: Tudo o que Daniel vê são pés, dentes e chifres.

c. As nações que são comidas e esmagadas são os antigos impérios, que são tomados sobre esta quarta *besta*, razão pela qual o livro do Apocalipse retrata a Besta romana como incorporando todas as sete cabeças desses animais de Daniel 7.

d. O pisoteio indica quão total a regra de Roma era: Qualquer nação que resistisse seria comida e destruída pelo Império Romano.

II. O Pequeno Chifre (um grande desacordo).

A. Na época da Quarta Besta (Roma).

1. O Pequeno Chifre é um agente da quarta besta (Roma) (Daniel 7:20, 24).

2. Ele profere grandeza (Daniel 7:8, 11, 20, 25).

a. Estes "caíram diante do Pequeno Chifre", isto é, o Pequeno Chifre realmente governou em Israel.

b. O Pequeno Chifre era um "ramo" da Quarta Besta que teve o efeito de reduzir o toco de onde cresceu (ver Daniel 4:15, 23).

3. Vários candidatos.

a. Antíoco Epifânio IV

b. Calvino argumentou que o Pequeno Chifre se refere aos Imperadores Romanos.

c. O Papado.

d. Um anticristo do fim dos tempos que chega ao poder quando o Império Romano é Revivido. Requer um intervalo de tempo entre o tempo de Cristo e um evento chamado "arrebatemento".

B. A Linha de Herodes

1. Os Herodes eram edomitas, assim como os judeus circuncidados eram os "reis dos judeus".

2. Eles controlavam quem serviria como Sumo Sacerdote.

3. Os herodianos estão ligados aos fariseus como um grupo de cooperação contra Jesus (Mateus 22: 15-16, Marcos 3: 6, 12:13).

4. Os Herodes são o rosto da Roma Imperial na Terra Santa.

5. Sob Augusto: Herodes, o Grande, tenta matar Jesus (Mateus 2:1-16).

6. Sob Tibério: Herodes Antipas condenou João Batista (Mateus 14:1-12) e está envolvido no julgamento fingido de Jesus (Lucas 23:11). Ele e Herodes, uma vez inimigos, tornaram-se amigos (Lucas 23:12, Atos 4:27).

7. Sob Cláudio: Herodes Agripa matou Tiago e perseguiu a igreja (Atos 12: 1-3), proferiu "coisas baratas" (Atos 12:20-23), e foi derrubado por Deus.

8. Herodes Agripa II (27-100 A.D.), tetrarca de Calcis que foi descrito em Atos como "rei Agripa", diante do qual Paulo de Tarso se defendeu.

III. A Vinda do Ancião de Dias

A. Como Deus apareceu a Ezequiel no Carro (Ezequiel 1).

B. Esta cena aparece novamente em Apocalipse 4 e 5.

IV. A Vinda do Filho do Homem

A. Jesus é o Filho do Homem que "vem até o Ancião de Dias".

1. "Um como um Filho do Homem" toma Seu lugar com o Ancião de Dias.

2. "Está consumado". O sumo sacerdote da terra nunca se sentou no templo. Seu trabalho nunca terminou.

B. Jesus como o Filho do Homem no Novo Testamento.

1. Não é uma descrição da Segunda Vinda (Mateus 24:30; 26:64).

2. Porque assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim será o Filho do homem para esta geração (Lucas 11:30).
3. Uma representação da entronização de Jesus.
4. “Porque assim como o relâmpago vem do oriente, e pisca até o ocidente, será a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:27).

Bibliografia

¹ James B. Jordan, “153 Large Fish,” *Biblical Horizons* (September 2000):
<http://www.biblicalhorizons.com/biblical-horizons/no-133-153-large-fish/>

- Parte 10 -

Um Conflito de reinos

- Daniel 8 -

I. Em termos bíblicos, não é natural que os homens sejam governados por animais (Gênesis 2).

A. O homem deve ter domínio sobre os animais; os animais não devem ter domínio sobre o homem.

1. “Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua, nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o SENHOR vosso Deus.

Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes,

Então eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto;

E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada”.

“Mas, se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos...”.

“Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos diminuirão; e os vossos caminhos serão desertos”.

(Levítico 26:1-6, 14, 22)

2. “E o teu cadáver servirá de comida a todas as aves dos céus, e aos animais da terra; e ninguém os espantará”.

(Deuteronômio 28:26)

3. “Onde quer que esteja o cadáver, ali se juntarão os abutres”.

(Mateus 24:28)

B. Existe um aspecto domador sobre o domínio do homem sobre os animais (Daniel 6).

C. Daniel 1-4 é uma história de quatro partes sobre a domesticação e treinamento de Nabucodonosor. O dever do povo de Deus é servir, instruir, mas nunca *se* comprometer com o Reinos deste mundo.

D. O *objetivo do* homem não é criar um reino-animal.

1. O povo quer um rei “como todas as nações” (1º Samuel 8:5).

a. As nações são representadas como bestas.

b. O povo ganha um rei animal (versos 10-22).

2. Fascismo Rosto-Sorridente (João 6:1-15).

a. Benito Mussolini (1883-1945) definiu o fascismo dessa maneira: “O Estado fascista organiza a nação, mas deixa uma margem suficiente de liberdade para o indivíduo; este último é privado de toda liberdade inútil e possivelmente prejudicial, mas mantém o que é essencial; o poder decisório nesta questão não pode ser o indivíduo, mas apenas o Estado”.

b. “Olhar para o estado para sustento é um ato cultural [um ato de adoração]; nós aprendemos a esperar comida dos pais, e quando consideramos o estado como a fonte de provisão física lhe damos a reverência da idolatria. As multidões que se alimentavam dos pães e dos peixes multiplicados estavam prontos para receber Cristo como seu governante, não por causa de quem ele era, mas por causa da provisão. John Howard Yoder interpretou corretamente essa cena: “A distribuição de pão movia a multidão para aclamar Jesus como o novo Moisés, o Rei do bem-estar que eles estavam esperando”.

c. A crise de hipotecas “sub-prime” e o resultado do Smiley-Face (Rosto-Sorridente) do Fascismo: mandato que as instituições de crédito fazem empréstimos a mutuários de alto risco.

E. Cristianismo como um ministério de serviço e sacrifício.

1. Jesus vem como um rei montado num animal de serviço (Mateus 21:5).

2. Compare Apocalipse 13 (marca da besta) com Apocalipse 14 (marca do Cordeiro).

II. Daniel vê dois animais: um carneiro e uma cabra.

A. Não são bestas desta vez, mas animais de sacrifício.

1. Representam a Pérsia e a Grécia.

2. O rebanho de Deus, antecipando a Nova Aliança, não é mais apenas Israel, mas também as nações (João 10:16; 12:47-53).

B. Enquanto Daniel 7 trata dos quatro reinos e da criação do reino de Deus e o pequeno chifre que surge do quarto reino (Roma), Daniel 8 concentra-se sobre os dois reinos dos três e o “pequeno chifre” que surge do terceiro Reino (Grécia) (Daniel 8:1).

1. Esses animais são usados no sistema de adoração levítica (Levítico 4-5).

- a. O carneiro (ovelha macho) é necessário para a oferta da Transgressão.
 - b. O bode é exigido de um oficial civil.
2. Qual é a teologia por trás das imagens?
- a. O chamado de Israel era orar e trazer ofertas perto de Deus em nome das nações.
 - b. Esses animais livram Israel de seus captores: Medos e Pérsia (Ciro) da Babilônia (Belsazzar), Grécia da Pérsia. Jesus (o cordeiro) entregue *por* todas as nações.
3. O carneiro tinha dois chifres com um mais longo que o outro tipificando que a Pérsia seria mais proeminente do que os medos.
- a. O carneiro conquista para o oeste, norte e sul. Uma vez que provém do Leste não precisa conquistar o leste.
 - B. O carneiro conquista e governa o então mundo conhecido (Daniel 8:3-4, 20).
4. Um bode vem do oeste, como o carneiro veio do leste, e eles colidem.
- a. A cabra é vitoriosa.
 - b. A rápida vitória da cabra representa o progresso surpreendente das conquistas de Alexandre, o Grande: Ele parece estar voando (Daniel 8:5) como o alado leopardo de Daniel 7.
 - c. O grande chifre entre os olhos de cabra é o próprio Alexandre.
 - d. O chifre está quebrado rapidamente, porque Alexandre morreu na idade de 30 anos.
 - e. Quatro novos chifres surgiram e assumiram o império de Alexandre.

III. O Chifre Pequeno.

A. Semelhante ao "Pequeno Chifre" em Daniel 7, um "chifre pequeno" se manifesta de um dos chifres da cabra (Grécia) (Daniel 8:8-9).

1. O chifre pequeno é projetado sobre “a terra formosa” (Daniel 8:9), muito provavelmente uma referência a terra de Israel.
2. Ele se eleva no poder para que cresça “contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou” (Daniel 8:10).
 - a. Os céus e as estrelas são frequentemente símbolos para governantes, quer eclesiásticos ou civis (ver Juízes 5:20, Isaías 13:10 e Apocalipse 12:4).
 - b. É usado desta maneira em Mateus 24:29: “Mas imediatamente após o Tribulação daqueles dias, o sol se escurecerá e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados” (ver Gênesis 37:9-10). Esta é uma referência a dissolução do governo - civil e eclesiástico - de Israel no primeiro século no período que antecedeu a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.
3. Ele “se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra” (Daniel 8:11). Este é um ataque ao sistema do templo e ao sacrifício. É uma reminiscência de 2ª Tessalonicenses 2:3-4 onde lemos: “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”.
4. Deus permitirá que isso aconteça "por causa da transgressão" dos judeus (2ª Tessalonicenses 2:11).

B. A maioria concorda que este pequeno chifre que surge de um dos quatro chifres da Grécia é Antíoco Epifânio IV – “O Brillhante” - quem governou sua parte do reino helenístico de 175 a 164 a.C.

1. Uma moeda que carrega sua imagem e a de Apolo inclui o seguinte: “Antíoco, imagem de Deus, portador da vitória”.

2. Conforme ilustrado nos Livros dos Macabeus,³ ao retornar do Egito, Antíoco IV organizou uma expedição contra Jerusalém (a terra formosa) e o templo. Ele captura Jerusalém e remove os objetos sagrados do templo de Jerusalém e abate muitos judeus. Ele então impõe um imposto e estabelece uma fortaleza em Jerusalém.

a. Antíoco introduz a cultura helenística; este processo de helenização incluiu a fundação de ginásios em Jerusalém.

b. Antíoco proíbe a circuncisão e a posse das escrituras judaicas sobre dor da morte.

c. Ele proíbe a observância do sábado e a oferta de sacrifícios no templo. Ele também exige que os líderes judeus se sacrifiquem aos ídolos.

d. Ele tinha soldados para entrar no Templo judaico e matar um porco no altar do Senhor (que é impuro pela lei judaica).

e. Eles puseram o porco em chamas e depois pegaram a carne e tentaram fazer alguns homens judeus comerem. Os homens se recusaram e ele cortou suas línguas para fora, escarpelados cortaram-lhes as mãos e os pés, e os queimaram no altar do Senhor.

3. Depois disto, os judeus começaram uma guerra de independência sob os macabeus derrotando os exércitos que Antíoco enviou contra eles. Enfurecido com isso, Antíoco marcha contra eles pessoalmente, ameaçando exterminar a nação; mas, no caminho, ele de repente morreu (164 a.C.).

IV. “A visão pertence ao tempo do fim” (Daniel 8:17, 19).

Resposta: Esta não é uma descrição do que acontece no nosso futuro.

1. Não há nenhuma palavra no Antigo Testamento hebraico para “o futuro”.

2. O fato de que esses eventos ocorrem durante o tempo do terceiro reino (Grécia) mostra que o “tempo do fim” refere-se à aproximação do fim da Antiga Era da Aliança e a aproximação da Nova Aliança.

3. É assim que a frase é usada no Antigo Testamento.

Os Últimos Dias	Cumprimento
Gênesis 49:1	Descendentes imediatos de Jacó
Números 24:14	Davi esmiiuçou os Moabitas (2º Samuel 8:2)
Deuteronômio 4:30	Captividades assírias e babilônicas
Deuteronômio 31:29	Período imediato dos juizes
Isaías 2:2-4; Miquéias 4:1	Período do Messias
Jeremias 23:30; 30:24	Babilônia
Jeremias 48:47	Pentecostes
Jeremias 49:39	Pentecostes
Daniel 2:28	Sucessão de poderes mundiais
Daniel 8:17, 19	Antíoco Epifânio (175-164 a.C.)
Daniel 10:14	Ciro para Antíoco Epifânio
Oséias 3:5	Atos 2

4. O Novo Testamento mostra o tempo da realização.

a. “Ora, estas coisas lhes aconteceram como exemplo e foram escritas para a nossa instrução, sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1ª Coríntios 10:11).

b. “Deus, depois que falou há muito tempo aos pais nos profetas em muitos porções e de muitas maneiras, nos últimos dias nos falou em Seu Filho, a quem Ele designou herdeiro de todas as coisas, por quem também Ele fez o Mundo” (Hebreus 1:1-2).

c. “E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração” (1ª Pedro 4:7).

Bibliografia

¹ Benito Mussolini (with the help of Giovanni Gentile), “Fascism,” *The Italian Encyclopedia*: <http://www.fordham.edu/halsall/mod/mussolini-fascism.html>

² Herbert Schlossberg, *Idols for Destruction: Christian Faith and its Confrontation with American Society* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1983), 183–184.

³ The Books of the Maccabees are deuterocanonical books found in the Apocrypha giving the history of the Maccabees, a Jewish family who rebelled against the Seleucid dynasty and founded the Hasmonean Kingdom in Israel in the 2nd and 1st century B.C.

- Partes 11 e 12 -

As Setenta Semanas de Anos

- Daniel 9 -

Introdução: Daniel 9:24-27 é uma parte difícil da Escritura para interpretar, como quase todos os estudiosos admitem. J. A. Montgomery, um liberal, chama a profecia de “o pântano sombrio crítico do Antigo Testamento”.¹ E. J. Young, um amilenista, enfatiza que “esta passagem... é uma das melhores e difíceis em todo o Antigo Testamento, e as interpretações que foram oferecidas são quase uma multidão”.²

O pré-milenista Duncan Culver escreveu: “A dificuldade dos versículos que agora se encontram diante de nós é evidente... Como estão na versão autorizada [KJV] eles são mais do que enigmáticos. Pegue dois de quase todos os comentaristas da mesma escola de escatologia e é não provável que haja acordo sobre o significado de todos os detalhes da interpretação. Escritores pré-milenaristas de duas ou três gerações atrás estavam muito distantes sobre os detalhes”.³

Driver escreveu: “Provavelmente nenhuma outra passagem do Antigo Testamento tem sido objeto de tanta discussão, ou deu origem a tantas e tão variadas interpretações, como esta”.⁴ Para o dispensacionalista a “interpretação de Daniel 9: 24-27 é de grande importância...⁵ é o eixo do sistema dispensacional, “uma das profecias mais importantes da Bíblia”.⁶ Alva C. McClain afirma que “nenhuma declaração profética individual é mais crucial”⁷ para o sistema dispensacional.

Dwight Pentecost concorda com a avaliação de McClain de que Daniel 9 nos dá “a indispensável chave cronológica para toda a profecia do Novo Testamento”.⁸ Uma das ideias do dispensacionalismo é *que* os primeiros

críticos estão corretos quando afirmam que “a importância da profecia das Setenta Semanas no ensino dispensacional dificilmente pode ser exagerada. É muitas vezes apelado para a prova conspícua de que toda a era da Igreja é um parêntese no programa profético que deve ser descoberto entre os versos 26 e 27 de Daniel IX”.⁹ O desafio da passagem é indicado em E. W. Hengstenberg altamente aclamado em cristologia do Antigo Testamento, onde ele dedica mais páginas analisando esses quatro versículos do que qualquer outra profecia do Velho Testamento, um total de 127 páginas.¹⁰

I. Daniel lê Jeremias

A. O Terminus a Quo [Termo do qual. Ponto que marca o início de uma ação.]

1. O decreto de Ciro em 538-537 a.C. (Esdras 1). Isso faria com que as 70 semanas *seriam* simbólicas.

2. O decreto do sétimo ano de Artaxerxes I Longímanso em 458/457 a.C. (Esdras 7:7-26).¹¹

a. Este decreto incluiu permissão para “qualquer um dos israelitas... incluindo sacerdotes e levitas, que desejam ir a Jerusalém com “Esdras, para ir” (7:14).

b. Esdras deve tomar “prata e ouro” (7:15-16) ‘para comprar... oferendas... e sacrifício *para* eles no altar do templo... em Jerusalém” (7:17, 21).

c. Esdras “pode então fazer o que parecer melhor com o resto da prata e ouro, e segundo a vontade de... Deus” (7:18); “artigos... para adoração no templo” (verso 19); “qualquer outra coisa necessária para o templo de... Deus... do tesouro real” (verso 20); “os tesoureiros do Trans-Eufrates... não têm autoridade para impor impostos... sobre qualquer um dos sacerdotes... ou outros trabalhadores nesta casa de Deus” (versos 21, 24); Esdras... [para] nomear

magistrados e juizes para administrar a justiça...” (verso 25); incluindo “a morte, o banimento, a confiscação de bens ou a prisão” (verso 26).

d. Este decreto abrangente para "restaurar" (social e religiosamente) e "reconstruir" (fisicamente) Jerusalém, incluiu reconstruir os muros de Jerusalém: “O rei tinha concedido-lhe [a Esdras] tudo o que ele pediu” (Esdras 7: 6-7) e Neemias 13 anos mais tarde em 445/444 a.C. foi surpreendido e decepcionado ao ouvir que a parede de Jerusalém e as portas ainda estavam em seu estado quebradas e queimadas (Neemias 1:1-3).¹² Assim enquanto Esdras tinha autoridade para reconstruir a cidade, parece que ele estava muito ocupado com o social religiosa para providenciá-lo.

1. “Além disso, se cada semana for de sete anos, então 69 semanas até o Messias é 483 anos a partir de 458/457 a.C., isto é, 26/27 d.C.¹⁴ Este é precisamente o ano do batismo de Jesus em 26 d.C. e o começo de Seu Ministério em 27 d.C. (Mateus 3:13-4:17; Marcos 1:14-15)!¹⁵ Um ponto de partida de 457/458 a.C. também caberia as primeiras sete semanas ou 49 anos para 408 a.C., sendo o período de reconstrução e restauração de Jerusalém coberto pelos livros de Esdras-Neemias”.

I. Várias soluções

A. As visões contínuas (nenhuma ruptura entre as semanas 69 e 70).

1. Antíoco Epifânio (1º Macabeus 1:54 em 168 a.C.). A profecia é dividida, por exemplo, como segue: os sete anos são da destruição de Jerusalém (588 a.C.) a Ciro (538); os sessenta e dois sete de Ciro a Seleuco (176), e os últimos sete a Antíoco.¹⁷ As semanas são simbólicas. Elas não devem ser reconfigurados para malha de 490 anos.

2. As “semanas” têm uma duração indeterminada. Os sete não devem ser considerados como semanas de anos, mas são simbólicas. “Depois do fim dos 70 anos de exílio [Daniel 9:2], há de seguir um período de cumprimento indefinido durante o qual o povo de Deus vai ser trazido para a salvação, um período que durará enquanto o mundo e o tempo, de fato, até a consumação”.¹⁸
3. As “semanas” têm sete anos de duração. O término ad quem (fim) pode ser determinado com precisão de localização. Existe discordância no terminus a quo, ou seja, quando o decreto para restaurar e reconstruir Jerusalém (Daniel 9:25) foi dado (por exemplo, 606, 586, 538,¹⁹ 458,²⁰ 455,²¹ 445 a.C.²²). O calendário é provavelmente um problema, pois depende de cronologias seculares. O que todos os que se mantêm a um cumprimento messiânico concordam é que a primeira vinda de Jesus e o ministério terreno estão à vista.

B. Intervalo (parêntese) exhibições.

1. Existe uma lacuna de duração desconhecida entre as semanas 69 e 70 (dispensacionalismo): Entre as sessenta e nove e as setenta semanas temos um Grande Parêntese que até agora durou mais de mil novecentos anos. A septuagésima semana foi adiada pelo próprio Deus, que muda os tempos e as estações por causa da transgressão das pessoas. Como já referi em outro lugar, embora alguns tenham se opor à expressão, o momento em que o Messias morreu na cruz, o relógio profético parou. Não houve Tique-taque em cima desse pulso de disparo por dezenove séculos. Ele não começará a ir novamente até que todo o tempo presente chegue ao fim, e Israel será novamente tomado por Deus.

a. Deus não faz menção a um adiamento.

b. Quando Deus muda os tempos e as estações, Ele nos diz (Números 13-14 e Jonas 3:4, 10).

c. Desde que o relógio de tempo profético parou, então não há nada de profético até que ele recomeça. Se este for o caso, então como a Reconstituição de Israel e os eventos de Mateus 24 seriam de qualquer significado profético desde que eles acontecem antes do arrebatamento pré-tribulacional? O relógio profético, de acordo com esta visão, parou.

2. Existe uma diferença de quarenta anos após a 69ª semana (Max King).

3. Existe uma lacuna de duração desconhecida após o ponto médio (3,5 anos) da 70ª semana. Semelhante ao dispensacionalismo (Harold Camping e Kevin J. Conner).

C. Apoio à visão contínua ou tradicional (sem lacuna).

1. Porque Israel se recusou a honrar os anos do Jubileu - setenta em todos - Deus enviou a nação em cativeiro por setenta anos para que a terra pudesse desfrutar de seu longo descanso de sábado (Levítico 25:1-13, 18-22; Levítico 26:34-35, ver v. 43, 2º Crônicas 36:21-23; Jeremias 25:12; 29:10).

a. Há alguma indicação de uma lacuna neste período de setenta anos? Não! É a próxima terminação desse período de setenta anos que provoca Daniel a pedir ao Senhor quando a “calamidade” de setenta anos de cativeiro chegará ao fim (Daniel 9:2).

b. Que justificação teve Daniel para perguntar a Deus sobre o fim do período de julgamento? Seria presunção de sua parte? Não. Ele levou Deus à Sua palavra: setenta anos significava setenta anos.

c. O período de cativo de setenta anos é um padrão para as semanas da Quaresma em Daniel 9:24. Somente a partir disso podemos concluir que, já que os setenta anos de cativo foram consecutivos, sem lacunas ou parênteses, as semanas também devem ser consecutivas vendo que não há nada no texto que nos faça pensar o contrário. Daniel baseia sua oração pela restauração da terra com a certeza do restabelecimento prometido por Deus quando os setenta anos fossem completados (Jeremias 29:10).

d. Deus fez um pacto. Que direito temos de concluir que Deus de alguma forma muda o modo como o tempo é mantido ordinário quando chegamos ao uso das setenta no mesmo capítulo (Daniel 9:2, 24)?

e. Poderia Deus ter colocado uma “lacuna” entre os anos 69 e 70 do cativo de Israel, acrescentando, digamos, um adicional de cem anos e ainda mantêm que Ele tinha mantido Sua palavra? Não há nenhuma maneira *em que* Ele poderia ter feito isso e permaneceu um Deus de palavra. Mas, e se Deus voltasse e dissesse, tudo incluído, sem acrescentar nenhum ano, que acabou de adiar o último ano por meio de uma “lacuna” de cem anos. A “lacuna” que consiste em cem anos, do que você assume anos adicionais, não deve ser calculado na contabilidade geral.

2. Alguns sustentam que a passagem em Daniel se presta a inserir uma lacuna por causa da divisão de semanas: sete semanas, sessenta e duas semanas e uma semana. Como não há diferença entre as sete e sessenta e duas semanas, que justificação há para inserir uma lacuna entre a 69ª semana (7 semanas + 62 semanas = 69 semanas) e a 70ª semana? A vida de Moisés é dividido em três períodos de quarenta anos (Atos 7:23, 7:30, Deuteronômio 8:2). Nós deveríamos procurar e esperar lacunas nos cento e vinte anos da vida de Moisés?

3. Contrariando uma objeção: os intérpretes “tropeçam e caem na linguagem simples do próprio texto. Há apenas uma interpretação natural e essa é a que considera os eventos do versículo 26 como pertencente a um período entre a sexagésima nona e a sétima semana, quando Deus soberanamente deixou de lado Seu povo Israel, aguardando um momento de retomada da aliança no futuro, depois que Israel for restaurado na terra.

a. Não pode haver um Aperiódico entre qualquer período de tempo, sejam eles segundos, minutos, horas, dias, semanas ou anos, a menos que um período de tempo seja expressamente dado. É impossível inserir o tempo entre o fim de um ano e o início de outro. Culver, portanto, implora a pergunta. Ele primeiro deve demonstrar que existe uma lacuna antes que ele possa afirmar que há um Aperiódico entre as semanas 69 e 70.

b. A linguagem simples do texto não especifica nenhuma lacuna. Não diz, como LaRondelle ressalta, após as sessenta e duas semanas, sobre não no setenta.

c. O texto não diz nada sobre a restauração de Israel para sua terra.

d. “Após as sessenta e duas semanas” (+ as primeiras 7 semanas = 69) significa na semana 70 desde a semana 70 segue a semana 69.

e. As 70 semanas são uma unidade. Isto é sublinhado pelo uso de um verbo singular com um masculino plural substantivo: “O estudante do texto hebraico notará que o masculino plural é aqui interpretado com um verbo no singular (é decretado). As setenta *semanas* são concebidas como uma unidade, um número redondo, e são mais naturalmente entendidas como tantos séculos de anos”.

f. “O período de 70 semanas, ou 490 anos, é aqui previsto como *algo* que continuará ininterruptamente desde o seu início até ao seu encerramento... O que pode ser mais evidente do que isto? Exatamente 70 semanas em todos devem decorrer; e como alguém pode imaginar que existe um intervalo entre a 69 e a *última*, quando estas juntas compõem o 70?”²⁷

4. Se houver uma lacuna, então o período de tempo mais natural é de quarenta anos. Isso nos levaria para baixo a destruição de Jerusalém em 70 d.C. Todos os elementos que os dispensacionalistas alegam acontecerá no futuro em 70 d.C.

II. Interpretando Daniel 9:24-27:

A. Seis coisas a serem cumpridas dentro das setenta semanas.

1. “Para terminar a transgressão” (9:24).

a. A transgressão diz respeito ao pecado de Israel: “Todo Israel transgrediu a tua lei” (9:5-11, ver verso 11).

b. O terminar a transgressão tem a ver com o acabamento de Israel, ou seja, completar a *sua* transgressão contra Deus.

c. O acabamento da transgressão ocorre no ministério de Cristo quando Israel completa sua resistência a Deus rejeitando Seu Filho e tendo-O crucificado (Mateus 21:33-45; Atos 7:51-52). “Enchei, pois, a medida da culpa de vossos pais” (Mateus 23:32).

2. “Ter um fim do pecado” ou “selar os pecados”.

a. Tendo terminado a transgressão contra Deus na rejeição do Messias, agora os “pecados estão selados”.

b. A ideia aqui, como J. Barton Payne observa, é selar ou “reservar pecados para castigo”.²⁸

c. A selagem ou reserva dos pecados indica que dentro das setenta semanas Israel completaria sua transgressão e assim Deus fará com que o ato de ocorrência reserve (além das setenta semanas) seus pecados para julgamento.

d. Isso é paralelo à cronologia do Discurso das Oliveiras. Antes da crucificação, Jesus disse: “A vossa casa vos é deixada desolada” (Mateus 23:38). Jesus então reserva Seus Julgamentos para uma geração (Mateus 24:2, 34).

3. “Para fazer expiação pela iniquidade”.

a. A palavra hebraica kaphar é a palavra para "expiação", isto é, uma cobertura de pecado. Isto claramente *refere-se* a morte expiatória de Cristo, que é a expiação final a que todos os rituais do templo apontavam (Hebreus 9:26).

b. John F. Walvoord admite que este resultado “parece ser uma imagem bastante clara da Cruz de Cristo”, mas que “a sua aplicação real está de novo associada ao segundo Advogado no que diz respeito a Israel”.²⁹ Com esta posição Walvoord admite que um evento pode ser descrito como acontecendo dentro do intervalo das setenta semanas, mas aplica-se além das setenta semanas. Ver abaixo.

4. “Para trazer justiça eterna”.

a. A justiça eterna é o resultado da expiação. Uma final – “uma vez por todas” - a expiação estabelece a justiça (Hebreus 9:12; 10:10; 1ª Pedro 3:18).

b. “Mas agora, à parte da Lei, a justiça de Deus se manifestou...” (Romanos 3:21).

5. “Para selar a visão e a profecia”.

a. Com isto se quer dizer que Cristo cumpre (e assim confirma) todas as profecias que falou dele (Lucas 18:31, 24:44, Atos 3:18).

b. “A descrição particular aqui escolhida refere-se muito claramente ao período do Antigo Testamento. A Visão era um nome técnico para a revelação dada aos profetas do Antigo Testamento (Isaías 1:1, Amós 1:1, etc). O profeta era aquele através do qual esta visão foi revelada ao povo. As duas palavras, visão e profeta, portanto, servem para designar a revelação profética do período do Antigo Testamento. Essa revelação era de natureza temporária, preparatória e típica. Isto apontou para a frente para a vinda daquele que era o grande Profeta (Deuteronômio 18:15). Quando Cristo veio, não havia mais necessidade de revelação profética no sentido do Antigo Testamento”.

6. “Ungir o santíssimo [um ou lugar]”.

a. “Essa frase, ‘santo dos santos’, é usada trinta e nove vezes no Velho Testamento, sempre em referência ao Tabernáculo ou Templo ou aos artigos sagrados usados neles. Deveria certamente ser entendido da mesma maneira aqui [Daniel 9:24], então, e não como uma referência a Cristo (como é sustentado por alguns que seguem uma interpretação amilenária da passagem)”. A passagem é messiânica. Não olha para trás, mas para a frente.

b. Nos versos seguintes, o Messias, o "ungido", é nomeado especificamente duas vezes (versículos 25, 26).

c. Foi no momento do batismo de Jesus, quando Ele foi ungido por João, que João disse: “O tempo se cumpriu, e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e acreditem no evangelho” (Marcos 1:15). O Espírito Santo é Aquele que

unge. Foi este o momento em que a semana setenta começou desde que “o tempo é cumprido”?

d. Jesus poderia ser aquele que unge o Santo dos Santos porque é dito que Ele entrou com Seu sangue em vez do sangue de "bodes e bezerras" (Hebreus 9:1; especialmente os versos 11-14).

B. A Destruição de Jerusalém é uma das coisas que não devem ser cumpridas no tempo das setenta semanas; sua destruição é apenas “determinada”.

1. "Daniel está vendo isso no século VI a.C., mas não aconteceu até o ano 70, quando Tito e suas legiões romanas cumpriram exatamente essa profecia. A destruição de Jerusalém não seguiu imediatamente o Calvário, mas foi um evento que foi determinado pelo fato que os judeus rejeitaram a Cristo. Não aconteceu na 70ª semana, mas foi determinada na sétima semana". Nosso Senhor deixou claro, tanto em Seu discurso do Monte como no caminho para a cruz, que Sua rejeição pelos judeus significaria a destruição de sua cidade e templo (Mateus 23:34-24: 38 e Lucas 23:27-31)”.

2. Como resultado da rejeição dos judeus a Jesus, os judeus perderiam sua herança, mas isso não aconteceria por mais quarenta anos (Mateus 21).

3. Jesus declarou o templo desolado quando Ele saiu dele. Em princípio, foi um negócio feito. A destruição do templo foi consequência, um resultado, de sua rejeição a Ele.

4. "Podemos ser ajudados neste momento, pensando em Adão. Foi-lhe dito que morreria no mesmo dia em que comeu o fruto proibido. Mas ele não literalmente caiu morto. Naquele dia ele morreu espiritualmente, e sua morte física seguiu como um certo resultado. Na mesma maneira, a destruição de Jerusalém foi determinada pela rejeição judaica de seu Messias, mas foi um

pouco de tempo antes do evento certo ocorrer. Não ocorreu na Septuagésima “semana”, mas certamente foi parte integrante dos eventos daquela semana”.

5. Nabucodonosor viu uma estátua representando quatro reinos. Na estátua inteira foi vista "todos ao mesmo tempo", mas sabemos que os reinos se seguiram no tempo. Cada reino foi derrubado pelo próximo reino. Os reinos não eram contemporâneos mesmo que fossem mostrados juntos e destruídos com uma única batida da pedra (Daniel 2:34-35). Da mesma forma, somos informados de que Jerusalém seria destruída antes da sua destruição real.

C. A Semana Setenta: Os seguintes eventos ocorrerão depois da sexagésima nona semana (7 + 669). Uma vez que sabemos pelo texto que uma semana setenta deve seguir, parece que os eventos são para acontecer dentro da septuagésima semana. [...]

1. “O Messias será cortado e não terá nada” (v. 26a).

a. A palavra hebraica traduzida cortado (karath) é usada da pena de morte, Levítico 7:20; e refere-se a uma morte violenta.³⁴ O Messias é dito ser cortado fora da terra dos vivos (Isaías 53:8).

b. O versículo 26 é uma expansão das descrições teológicas do versículo 24, ou seja, completar sua transgressão e levá-la a um resultado culminante na morte de Cristo.

c. Em Sua morte, Jesus não teve nada. Ele foi despojado de todos os bens e foi enterrado em um túmulo emprestado. Seus discípulos o abandonaram [...]. Até o Pai o havia abandonado.

2. E o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário (verso 26b).

a. Quem é o príncipe que está para vir? Cristo, o anticristo, ou Tito? Uma vez que o Messias Príncipe é mencionado no versículo 25, parece bastante estranho fazer o príncipe do verso 26 para outra pessoa, uma vez que a mesma palavra hebraica é usada (ver Atos 3:15; cf. Efésios 2:2).

b. Quem são as pessoas do príncipe? Ambos os futuristas e preteristas geralmente concordam que eles são agentes, seja de Cristo, do anticristo, ou de Tito.

c. “Mas o rei se enfureceu, e enviou os seus exércitos, e destruiu aqueles assassinos, e pôs sua cidade em chamas” (Mateus 22:7). O Rei é Deus, seus exércitos referem-se a Roma, e a cidade é uma referência a Jerusalém.

3. E seu fim virá com um dilúvio; até o fim [da cidade e o Santuário] haverá guerra (verso 26c).

a. Em Mateus 24:6 Jesus disse a Seus discípulos: “E vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras,... Mas isso ainda não é o fim”.

b. A inundação refere-se ao derramamento da ira divina (ver Naum 1:8).

4. As Desolações são determinadas (Mateus 23:38).

5. Ele fará uma aliança firme [faz com que a aliança existente prevaleça] com muitos por uma semana (verso 27a). Quem é “ele/Ele”?:

a. Anticristo: O uso do termo "príncipe" para este ['o príncipe que está para vir'] (o mesmo termo hebraico usado para Cristo no versículo 25) identifica-o como alguém que é em algum sentido paralelo com Cristo em seu papel, e isso será Anticristo, que será o Cristo falso de Satanás.³⁵

I. Não há nada no texto que nos permita entender este príncipe que é para vir ser uma pessoa diferente do Messias, o príncipe. Wood nos diz que exatamente o mesmo termo hebraico é usado para ambos os versículos (veja abaixo).

II. No verso 26 o príncipe é um substantivo subordinado; o povo é o substantivo dominante. Assim, o “ele” do versículo 27 refere-se ao último indivíduo dominante mencionado: o Messias, o Príncipe (verso 26a). O Messias, o Príncipe, é a figura da profecia inteira.

III. As pessoas que destroem o Templo são providencialmente os exércitos (Mateus 22:2-7). Quem é o rei em Mateus 22:7? Cristo ou anticristo?

b. Cristo: O “ele” do verso 27 é dito “fará um firme pacto”. Deus faz convênios, não o anticristo. O sentido da passagem, como é dado na versão Septuaginta,³⁶ que o nosso Senhor cita em Mateus 24:15, é que a “última semana” (a última das 70, das quais 69 tinham sido previamente contabilizadas) testemunhariam a confirmação da Nova Aliança com muitos (ver Mateus 26:28, observando as palavras "aliança" e "muitos"), sacrifícios e oblação da antiga aliança foram causados a cessar (ver Hebreus 10:9), e as coisas previstas no versículo 24 foram cumpridas. “Como Philip Mauro, dispensacionalista afirma, usando a Escritura para interpretar as Escrituras, é Jesus que fará uma firme aliança com muitos, não o anticristo. Este idioma é usado por Jesus, não o anticristo, em Mateus 26:28 ao se dirigir a Seus discípulos judeus no primeiro século como um cumprimento da semana 70: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:20). Não há nada no livro do Apocalipse, um período de tempo que é supostamente uma descrição dos sete anos de Grande Tribulação (supostamente um adiamento da 70ª semana de Daniel), onde há qualquer menção do Anticristo fazendo uma aliança com os judeus

e depois quebrando-a. O comentário do Novo Testamento sobre o cumprimento da 70^a semana de Daniel 9:27 encontra-se no trabalho redentor da cruz. As Escrituras não poderiam ser mais claras sobre o assunto.

c. Tito: Se o “ele” Tito, então os eventos ainda só nos levam ao ano 70 d.C.

6. Mas, no meio da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de grãos (verso 27b).

a. Cristo faz isto por Sua morte: os versos 26 e 27 descrevem então como, no meio da última semana (ou seja, do último período de sete anos e, portanto, na primavera de 30 d.C.), Ele iria acabar com a economia do Antigo Testamento pela Sua morte. Quase não poderia haver uma previsão mais milagrosamente precisa do que foi isso! Os 490 anos conclui os três anos e meio que permaneceram, período durante o qual o Testamento deveria ser confirmado a Israel (Atos 2:38). Terminou em 33 d.C., que é a data provável para a conversão de Paulo. Neste ponto, os judeus, por seu apedrejamento de Estêvão, em efeito, se isolaram das eternas bênçãos da herança do Novo Testamento (ver Apocalipse 12:6, 14); pouco tempo depois, dentro daquela geração, os romanos destruíram Jerusalém, em 70 d.C.³⁸

b. O anticristo faz isso por sua aliança quebrada com os judeus na futuro Grande Tribulação: Esta interpretação é altamente especulativa e depende de uma série de hipóteses não comprovadas sobre o texto (por exemplo, a existência de uma lacuna, um cumprimento futurista para Mateus 24, uma visão defeituosa do anticristo, etc.).

c. Tito põe fim ao sacrifício e oferta de cereais quando ele destrói o templo, fazendo impossível para o sistema de sacrifício para continuar.

7. “...e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador” (verso 27c).

a. Esta seção do versículo 27 é uma explicação do versículo 26 (“estão determinadas as assolações”) da mesma forma que o versículo 26 diz que o Messias será sacrificado e o versículo 27 explica que isso acaba com o sistema sacrificial.

b. A linguagem desta seção do versículo 27 é difícil de interpretar, especialmente a linguagem “sobre a asa das abominações”.³⁹

Bibliografia

¹ J. A. Montgomery, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*, ICC (New York: Scribner's, 1927), 400.

² E. J. Young, *The Prophecy of Daniel* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1949), 191.

³ Robert Duncan Culver, *Daniel and the Latter Days* (Chicago, IL: Moody Press, 1954), 135.

⁴ S. R. Driver, *The Book of Daniel* (London: Cambridge University Press, 1922), 143.

⁵ John F. Walvoord, *The Rapture Question* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1957), 24.

- ⁶ John F. Walvoord, *Daniel: The Key to Prophetic Revelation* (Chicago, IL: Moody Press, 1971), 201, 216.
- ⁷ Alva C. McClain, *Daniel's Prophecy of the 70 Weeks* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1940), 9.
- ⁸ Dwight Pentecost, *Things to Come* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 19), 240.
- ⁹ Oswald T. Allis, *Prophecy and the Church* (Philadelphia, PA: Presbyterian and Reformed, 1945), 111–112.
- ¹⁰ E. W. Hengstenberg, *The Christology of the Old Testament, and a Commentary on the Predictions of the Messiah by the Prophets* (Washington, D.C.: William M. Morrison, 1839), 2:292–423.
- ¹¹ [26] J. Finegan, *Handbook of Biblical Chronology* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1964), 213.
- ¹² Gleason L. Archer, *Encyclopedia of Bible Difficulties* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1982), 290.
- ¹³ Gleason L. Archer, "Daniel," *The Expositor's Bible Commentary: Daniel and the Minor Prophets*, ed. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1985), 7:114.
- ¹⁴ 458/457 BC +1+483 = 26/27 AD. The +1 is to adjust for there being no year zero between 1 BC and 1 AD (Newman, R.C., 1988, "The Time of the Messiah," in Newman R.C., ed., "The Evidence of Prophecy: Fulfilled Prediction as a Testimony to the Truth of Christianity," *Interdisciplinary Biblical Research Institute: Hatfield PA, Fourth Printing, 1998*, p.117; Archer, G.L., "Daniel," in Gaebelein F.E., ed., "The Expositor's Bible Commentary: Daniel and the Minor Prophets," Zondervan: Grand Rapids MI, 1985, Vol. 7, p.114)
- ¹⁵ Finegan, 1964, 298; Pusey E.B., "Daniel the Prophet. Nine Lectures, of the University of Oxford. With Copious Notes." Funk & Wagnalls: New York NY, 1885, 189; Archer, 1964, p.387; Archer, 1982, p.291.
- ¹⁶ Lindsell, H., ed., 1964, "Harper Study Bible," Revised Standard Version, Zondervan: Grand Rapids MI, p.1313; Davis, J.D., 1966, "A Dictionary of the Bible," [1898], Baker: Grand Rapids MI, Fourth Edition, p.163; Boice, J.M., 1989, "Daniel: An Expository Commentary," Baker: Grand Rapids MI, p.100, 1989, "Daniel: An Expository Commentary," Baker: Grand Rapids MI, p.100.
- ¹⁷ Young, Daniel, 192. See Driver, Daniel, 146 (ii).
- ¹⁸ Young, Daniel, 193.
- ¹⁹ The decree of Cyrus which is mentioned in 2 Chronicles 36:22–23 and in Ezra 1:1–4; 5:13, 16; 6:3 (cf. Isa. 44:28). Daniel, however, speaks of a command Ato restore and rebuild Jerusalem,@ not just the temple. See Hengstenberg, *Christology*, 2:884ff.
- ²⁰ J. Barton Payne points to the endeavor under Ezra in Ezra 7:11-26 as the starting point. Payne, *Encyclopedia of Biblical Prophecy* (New York: Harper and Row, 1973), 387 and *The Imminent Appearing of Christ* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1962), 148–149.
- ²¹ Hengstenberg points to the decree of Artaxerxes I in Nehemiah 2:1 as the beginning point. *Christology of the Old Testament*, 2:884-911.
- ²² Harry Ironside, Arno C. Gaebelein, Sir Robert Anderson, and many others take the year 445 B.C. as the time when the word went forth. This is the 20th year of Artaxerxes (Neh. 2). The calculation is made by computing with 360-day years. See Sir Robert Anderson, *Daniel in the Critics' Den* as cited in Gaebelein, *The Prophet Daniel*, 140.
- ²³ H. A. Ironside, *Lectures on Daniel the Prophet*. Quoted in Young, Daniel, 194.

²⁴ Culver, Daniel and the Latter Days, 150.

²⁵ Hans K. LaRondelle, *The Israel of God in Prophecy: Principles of Prophetic Interpretation* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983), 173.

²⁶ Milton S. Terry, *Biblical Apocalypics: A Study of the Most Notable Revelations of God and of Christ* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, [1898] 1988), 201.

²⁷ Hengstenberg, *Christology of the Old Testament*, 3:143.

²⁸ J. Barton Payne, “The Goal of Daniel’s Seventy Weeks,” *Journal of the Evangelical Theological Society* 21:2 (June 1978), 111. Payne was a premillennialist, although he was not a dispensationalist.

²⁹ John F. Walvoord, *Daniel: The Key to Prophetic Revelation* (Chicago, IL: Moody Press, 1971), 221, 222.

³⁰ E. J. Young, *The Prophecy of Daniel* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1949), 200.

³¹ Leon J. Wood, *Daniel: A Study Commentary* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1975), 117.

³² Stuart Olyott, *Dare to Stand Alone* (Welwyn, Hertfordshire, England: Evangelical Press, 1982), 125.

³³ Olyott, *Dare to Stand Alone*, 125.

³⁴ Young, *Daniel*, 206.

³⁵ Wood, *Daniel*, 120.

³⁶ The Septuagint (LXX) is a Greek translation of the Hebrew and Aramaic Old Testament text that was used during the New Testament era.

³⁷ Philip Mauro, *The Wonders of Bible Chronology* (Swengel, PA: Reiner Publications, 1970), 97.

³⁸ Payne, *The Imminent Appearing of Christ*, 148–149.

³⁹ See James B. Jordan, “The Abomination of Desolation: An Alternative Hypothesis,” in Gary DeMar, *The Debate over Christian Reconstruction* (Tyler, TX: Dominion Press, 1988), 237–243.

- Parte 13 -

A Ressurreição de Israel

- Capítulos 10-12 -

Introdução: Os capítulos 10-12 compreendem uma única profecia descrevendo a história do período inter-testamental, de Malaquias a Mateus.

I. Daniel recebe uma mensagem "no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia" (Daniel 10:1).

A. Durante um período de luto e jejum (3 semanas).

1. Ele está na margem do rio Tigre.

2. Ele vê “um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; e o seu corpo era como berilo, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como a voz de uma multidão” (Daniel 10:5-6).

a. Os homens com Daniel não viram a visão.

b. Paulo na estrada de Damasco: “E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo” (Atos 22:9).

3. Uma visão do Cristo pré-encarnado (teofania/Cristofania): “E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece”. (Apocalipse 1:13-16).

B. Daniel é o representante de Deus para o Oikoumene [Terra habitada]: Babilônia, Medos-Persas, Grécia e Roma (ver Mateus 24:14, Lucas 2:1, Romanos 1:18, Colossenses 1:6, 1:23, Apocalipse 3:10).

C. Deus partira de Jerusalém e do templo.

1. O templo é destruído (Ezequiel 5: 9).

2. Daniel fala às nações.

D. Jesus sai do templo e envia a igreja para além de Jerusalém.

1. O templo é destruído (Mateus 24:21).

2. O evangelho vai para as nações (Mateus 28:18-20).

II. A ressurreição de Daniel/Israel (Daniel 10:9-11): Miguel (“Aquele que é como Deus”) e Jesus/Josué (“Jeová é salvação”).

A. A Ligação de Satanás por Michael (Daniel 10:13).

1. O príncipe da Pérsia é um principado satânico (Daniel 10:12).

2. Sua conduta contraditória é limitada quando o ato de justiça (Daniel 10:3): 21 dias.

3. Se o homem serve a Satanás, o homem recebe a Satanás: “Na multidão dos meus pensamentos dentro de mim, as tuas consolações recrearam a

minha alma. Porventura o trono de iniquidade te acompanha, o qual forja o mal por uma lei? Eles se ajuntam contra a alma do justo, e condenam o sangue inocente. Mas o Senhor é a minha defesa; e o meu Deus é a rocha do meu refúgio. E trará sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia; o Senhor nosso Deus os destruirá” (ver Salmo 94: 19-23).

B. A Ligação de Satanás (Jesus).

1. Os demônios são expulsos (Mateus 12: 22-24).
2. O reino veio sobre você (Mateus 22: 25-29).

C. O status de Satanás sob a Nova Aliança.

1. Satanás é uma criatura. Como todas as criaturas, ele tem certas limitações. Mesmo sob a Antiga Aliança, a Satanás teve de ser concedida permissão por Deus antes que pudesse agir (Jó 1:6-12; 2:1-7).

2. As limitações de Satanás têm sido multiplicadas desde a crucificação, ressurreição e Ascensão de Jesus.

a. A Bíblia nos mostra que se “resistimos ao diabo ele fugirá de” nós (Tiago 4:7).

b. O único poder que Satanás tem sobre o cristão é o poder que lhe damos e o poder concedido a ele por Deus (2ª Coríntios 12:7-12).

c. A Escritura nos diz que Satanás é derrotado, desarmado e mimado (Colossenses 2:15; 12:7; Marcos 3:27).

d. Ele "caiu" (Lucas 10:18) e foi "derrubado" (Apocalipse 12:9).

e. Ele foi "esmagado" sob os pés dos primeiros cristãos, e, por implicação, os pés de todos os cristãos ao longo dos séculos (Romanos 16:20).

f. Ele perdeu "autoridade" sobre os cristãos (Colossenses 1:13). Ele foi "julgado" (João 16:11).

g. Ele não pode "tocar" um cristão (1ª João 5:18). Suas obras foram destruídas (1ª João 3:8).

h. Ele não tem "nada" (João 14:30). Ele deve "fugir" quando "resistido" (Tiago 4:7).

i. Ele está "preso" (Marcos 3:27, Lucas 11:20).

J. As portas do inferno "não dominarão" a igreja que avança no Senhor Jesus Cristo (Mateus 16:18).¹ Certamente Satanás está vivo, mas ele não está bem no planeta Terra.

3. “Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto;

Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?

Na verdade vós sois a nossa glória e gozo”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-20)

III. O que acontecerá “ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias” (Daniel 10:14).

A. As nações no futuro de Israel.

1. O príncipe da Pérsia (Daniel 10:20).
2. O príncipe da Grécia (Daniel 10:20).
3. A história das nações em relação a Israel até o tempo do fim da Antiga Aliança.

B. Daniel é fortalecido: “Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo [ou seja, Dario]” (Daniel 11:1).

1. O dever da igreja na história.
 - a. Deuteronômio 4:1-8.
 - b. Sabá, a Rainha do Sul, e Salomão (1º Reis 10, Mateus 12:42).
2. O que a igreja deveria estar fazendo. A igreja é mais do que uma casa de fogo.

IV. Muitas organizações cristãs e igrejas existem exclusivamente como casas de fogo espiritual. Quando eles veem um incêndio, eles enviam um carro de bombeiros para o apagar. Eles retornam à casa de bombeiros para *que os* carros de bombeiros aguardem outra chamada. Sem dúvida há necessidade de bombeiros e casas de bombeiros. Mas não existe uma verdadeira comunidade se houver apenas casas de fogo. Para a maior parte, uma casa de bombeiros está inativa. A maior parte do tempo do bombeiro é gasto esperando um alarme de incêndio ser puxado.

B. Os cristãos devem entrar no negócio da construção sem negligenciar a construção de algumas casas de fogo bem colocadas ao longo do caminho. A vida é mais do que esperar que os fogos aconteçam.

1. Para construir uma sociedade cristã, os planejadores devem adquirir as habilidades para construir o que pode ser concebido.

2. Infelizmente, a maioria dos cristãos está mal equipada para fazer o planejamento e construção. Nós somos lamentavelmente ignorantes de como o "sistema" funciona. Poucos cristãos têm o necessária para lutar contra Leviatã e Behemoth. Ainda menos têm a teologia.

V. História do período intertestamental

A. Daniel 11 é uma profecia dos reis persas que seguiram Ciro.

1. Cambises

2. Esmérdis

3. Dario Histaspes

4. Xerxes, o quarto rei da Pérsia (485-465 a.C.), era filho de Dario. Na batalha das Termópilas, uma pequena força de guerreiros, liderada pelo rei Leônidas de Esparta, forças persas muito maiores, mas finalmente derrotadas, depois que um homem grego Efiates traiu seu país, dizendo aos persas que passem em torno das montanhas. Eventualmente, os gregos derrotaram a Pérsia.

B. Os gregos

1. Alexandre, o Grande.

2. A divisão quádrupla do reino.

3. Antíoco Epifânio IV (Daniel 11:21-36).

C. O surgimento do "Rei Voluntário".

1. O futuro anticristo (isto dificilmente se encaixa no contexto para saltar sobre a era do Novo Testamento e um *tempo de 2000 anos de história*).
2. O sistema papal (o mesmo problema que a teoria do anticristo).
3. Os Herodes.
 - a. O fim da indignação (destruição de Jerusalém: Daniel 11:36).
 - b. Fala coisas monstruosas.
 - c. Magnifica-se (Atos 12:23).
 - d. Identifica-se com Roma, mesmo que reconstruiu o templo (Daniel 11:38-39).
 - e. Nenhum desejo por mulheres (matar os bebês, homossexualidade, ou ambos).

I. Um Herodes construiu um templo para os judeus para que pudesse ganhar sua lealdade politicamente.

II. Outro Herodes usou a religião para encobrir sua agenda política dizendo aos sábios homens que ele queria ver o Cristo filho para que ele pudesse adorá-lo, quando na realidade que ele ia matá-lo, uma vez que o encontrou para apagar qualquer oposição ao seu domínio sobre os judeus.

III. Outro Herodes matou o Apóstolo Tiago, (ver Atos 12), e quando ele viu que seus índices de aprovação aumentaram com seus seguidores judeus, ele agarrou Pedro em uma tentativa para matá-lo também e aumentar sua onda de popularidade.

IV. Muitos dos Herodes que subiram ao poder foram sexualmente imorais, mesmo homossexual como alguns estudiosos sugerem. O uso de "raposa" por Jesus pode ser uma alusão a isso (Lucas 13:32).

V. Jesus chamou Herodes de raposa e disse a Seus discípulos que evitassem a "fermento de Herodes" (Marcos 8:15).

VI. Como uma raposa, os Herodes eram politicamente lisos, maldosos, maldosos e coniventes. Esta levedura cria um desejo de poder e controle que é difícil de saciar a hipocrisia, destrói a influência dos que estão ligados a ela quando a verdade são expostos.

VI. A Ressurreição de Israel.

A. Assim como Daniel tinha sido levantado do sono no pó na primeira parte desta longa profecia (Daniel 10), de modo que todo o povo de Daniel também despertará nesse tempo.

1. Enquanto a Bíblia ensina a ressurreição do corpo físico dos crentes, isto não é o que está sendo descrito em Daniel 12:2.

2. Existem várias soluções interpretativas oferecidas:

a. Ressurreição física e julgamento de todas as pessoas no fim da história.

I. Toma lugar no final do período que está sendo descrito.

II. Esta ressurreição se aplica a "muitos", não a todos.

b. A ressurreição espiritual dos crentes (mais do que os justos estão sendo levantados).

c. Refere-se à ressurreição da "vida dos mortos" em Romanos 11, quando um grande número de judeus se arrependem e se voltam para Jesus como o Messias.

I. Isso aconteceu no período anterior à destruição de Jerusalém em 70 d.C.

II. Os salvos e ímpios estão sendo levantados.

d. A ressurreição que está sendo descrita aqui é uma ressurreição nacional.

I. A solução é encontrada em Ezequiel 37. Aqui ao profeta é dito para profetizar aos ossos mortos espalhados pelos montes de Israel (Ezequiel 6:5). Ezequiel profetiza e os ossos ganham vida novamente. Isto é explicado em Ezequiel 37:11 como a ressurreição nacional de Israel após o cativeiro: “Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas...” (versículos 12-13). Esta linguagem gráfica refere-se à ressurreição espiritual de Israel após o cativeiro babilônico seguido por uma tentativa de destruir a nação (38-39).

II. Completa a estrutura quiástica do livro (Daniel 1:1-2).

III. Aqueles que dormem no pó da terra são paralelos a Daniel, que caíram em um sono profundo com seu rosto para a terra quando Deus apareceu a ele no começo da visão (Daniel 10:7-9).

B. A ressurreição do versículo 2 parece conectar-se ao ministério evangelístico e de ensino de que falamos em Daniel 12:3.

1. A Parábola dos solos se encaixa aqui (Mateus 13:3-23): três tipos diferentes de pessoas vêm para a vida, mas apenas um dos três tipos é despertado para perseverar, *e ter a vida eterna*.

a. O verdadeiro crente (Atos 3: 11-26).

b. Sinagoga de Satanás (Apocalipse 2: 9, 3: 9).

c. O crente em algum momento: “Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós” (1ª João 2:19).

2. Durante Seu ministério, Jesus ressuscitou a nação. Ele curou os doentes, purificou o impuro, trouxe de volta as pessoas mortas, restaurou a Lei, entrou no Templo como Rei, etc.

VII. A Grande Tribulação (Daniel 12).

A. "O tempo do fim" (Daniel 12:4).

1. Refere-se ao fim dos reinos terrestres.
2. O estabelecimento do reino de Deus por Jesus.

B. Selar o livro (Daniel 12:4).

1. Selos abertos (Apocalipse 5-6).
2. "Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo" (Apocalipse 22:10).

C. "muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará" (Daniel 12:4).

D. Hal Lindsey vê os avanços tecnológicos modernos e a ascensão do transporte público como um cumprimento de Daniel 12: "O anjo disse a Daniel que sua visão seria ininteligível para gerações diferentes daquela a quem foi dirigida, uma geração cuja marca seria de conhecimento cada vez maior. Graças à invenção de 1948 do Bell Labs [do transistor], a lei de Moore de computador diz que os computadores de hoje *ficam* duas vezes tão espertos a cada 18 meses a dois anos. Isso significa que ficamos duas vezes mais inteligentes. O anjo também identificou a geração do tempo do fim como aquela em que "muitos iriam para lá e para cá" - a geração que testemunhou o nascimento do transporte rápido de massa.

Muitos correm "para lá e para cá", o conhecimento está aumentando a uma taxa exponencial, e mais livros foram escritos sobre o profeta Daniel nesta geração do que nos últimos 2.500 anos combinados.

E. O autor dispensacional Henry Morris segue uma abordagem semelhante, como fez outros escritores sobre profecia antes dele. Como

sabemos, seguindo a lógica de Morris abaixo, que em um futuro distante, as pessoas não viajarão ainda mais rápido do que hoje, e o conhecimento não aumentará ainda mais *do que* no século passado? [Está] a ser dito que, perto da hora do fim, as pessoas em grande número estarão "correndo" - não apenas "viajando", mas (literalmente) "competindo" - de um local para outro e *de volta* outra vez. De qualquer forma, é profundamente verdade que as viagens têm aumentado em nossos tempos a um grau que nunca poderia ter sido previsto *por* todos, exceto por inspiração sobrenatural. No *tempo* de Isaac Newton - nada menos que o *tempo* de Daniel - o mais rápido que um homem poderia viajar seria num cavalo rápido. Mas Newton, que foi provavelmente o maior cientista de todos os tempos, além de um estudante e crente das profecias de Daniel, alegou com base neste versículo que os homens poderiam viajar um dia tão rápido como 50 milhas por hora, mesmo de um país para *o outro*. Um século mais tarde, Voltaire, o deísta francês anti-cristão, ridicularizou esta indicação, sugerindo que o Cristianismo de Newton tinha afetado a sua razão.

O fato é que a era científica que Newton, tanto quanto qualquer homem, introduziu, viu - apenas no século passado ou pouco mais - a invenção da locomotiva a vapor, depois o automóvel, depois o avião, agora a nave espacial desfilando pelo espaço a velocidades incríveis. Esta profecia dificilmente poderia ter sido cumprida mais explicitamente do que está sendo cumprida neste "tempo do fim".

A outra metade da profecia - "o conhecimento deve ser aumentado" - poderia bem *ser* traduzida *como* "a ciência deve ser aumentada", pois as duas palavras são sinônimos em significado e derivação. Os avanços científicos e tecnológicos em apenas a geração passada são o rádio, a televisão, os aparelhos elétricos que fazem quase tudo, super-rodovias, energia nuclear, computadores, automação, radar, plásticos, microchips, robôs, e assim por diante. Há menos de dois séculos, todos os cientistas do mundo provavelmente poderiam ter se reunido em um grande auditório; agora existem milhões deles, trabalhando em centenas de disciplinas científicas...³

Como tantos especuladores proféticos, sua exegese é guiada mais pelas manchetes dos jornais do que pela Bíblia. John Cumming (1807-1881), um dos escritores favoritos de profecia de Lindsey, praticou uma forma

semelhante de "exegese de jornal" em seu *tempo*. Robert H. Ellison, em um estudo perspicaz Cumming sobre a profecia bíblica, faz a seguinte observação: “[Cumming] afirma que não é nem precipitado nem irrelevante comparar a "profecia antiga" com os relatórios diários da imprensa e afirma que "este uso do jornal moderno é toda a originalidade que eu reivindico”.⁴ Aqui estão alguns exemplos da "exegese do jornal" de Cumming, como detalhado por Ellison: “O uso que Cumming faz dos eventos atuais para interpretar a antiga Escritura é engenhoso às vezes. Ele afirma, por exemplo, que a frase de Daniel que "o conhecimento será aumentado" [Daniel 12:4] também pode ser traduzido como 'o conhecimento será uma prestação que antecipa o telégrafo, o "misterioso Sussurrante que possa transmitir uma mensagem para a capital mais distante da Europa em menos de uma hora. Ainda mais inventivo é sua interpretação da profecia que ele vê em Isaías 18:1-2 - "Ai da terra... Além dos rios da Etiópia: Que envia embaixadores pelo mar, mesmo em vasos de juncos sobre as águas'. Afirma que a expressão «navios de juncos» é literalmente «navios daquele que bebe água", uma frase que *deixou* muitos tradutores perplexos trabalhando em 1611 [quando a versão King James da Bíblia foi publicada], mas que agora pode ser visto como uma referência ao navio a vapor, um "navio cuja... força motriz do começo ao fim, é a água”.⁶

Cumming também viu o "viajar de trem"⁷ como uma referência a "muitos correrão de um lado para outro" (Daniel 12:4). Os escritores atuais da profecia como Lindsey são igualmente engenhosos quando veem o moderno sistemas de transporte e tecnologia de computadores como um cumprimento de Daniel 12:4.⁸ Esta é uma interpretação desacreditada que é embaraçoso ler que alguém realmente ainda acredite e ensine isso. Mesmo muitos dispensacionalistas obstinados rejeitam a ideia que o "aumento no conhecimento" refere-se à "explosão recente de conhecimento".

"O aumento do conhecimento é bastante óbvio: com o passar do tempo e as previsões em Daniel 11 são cumpridas década após década, a profecia será melhor e melhor compreendida". A palavra hebraica para "conhecimento" em Daniel 12:4 não é uma referência a uma coleção coletiva de fatos ou uma biblioteca de dados.¹¹ O conhecimento é usado como informação reveladora sobre Deus e Suas obras. A palavra hebraica

tem o significado de "compreensão, sabedoria, isto é, um conhecimento com qualidades morais e sua aplicação (Gênesis 2:9 e Provérbios 2:5)".

É mais provável que o conhecimento que está sendo descrito em Daniel 12:4 está relacionado com o novo convênio e a vinda do Redentor prometido. Já que o foco da Bíblia está em Jesus (Lucas 24:25-27), devemos esperar que isso seja o que Deus tinha em mente quando o anjo disse a Daniel que "o conhecimento" vai aumentar. Que significado redentor faz *com que* um conjunto a mais *de* enciclopédias tem a ver com o plano redentor de Deus para Seu povo? Zacarias e Isabel (Lucas 1:5-25), José e Maria (Lucas 1:26-56), Simeão (Lucas 2:25-32) e Ana (Lucas 2:36-38) tiveram um aumento no conhecimento como as realidades da Antiga Aliança estavam se desenvolvendo em seus dias. As Escrituras "testificam" sobre Jesus (João 5:39). Jesus usa Daniel 7:13 como o evento definidor em Seu ministério (Mateus 24:30), algo que seus acusadores deveriam ter entendido (Mateus 26:64). Isto é o "aumento de conhecimento" que o anjo estava descrevendo. Mesmo o apologista dispensacional Thomas Ice reconhece que a interpretação seguida por Lindsey, Morris, e tantos outros analistas da profecia encontrados na internet interpretaram e mal aplicaram Daniel 12:4.¹³

Pode-se argumentar que o próprio Novo Testamento é o aumento do conhecimento:

“Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”.

(2ª Coríntios 4:6)

Então há o negativo para a promessa de um aumento no conhecimento revelacional:

“Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam”.

(Lucas 11:52)¹⁴

Bibliografia

- ¹ The material on Satan was taken from Jay E. Adams, *The Christian Counselor's Manual* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1973), 126–127.
- ² This is a non sequiter. Just because computer chips can calculate at fast speeds does not make them “smart,” and it certainly doesn’t mean that we are getting any smarter. A case could be made that as computers process more information faster, we actually lose our ability to retain information since we become reliant on electronic devices to store our needed knowledge.
- ³ Henry Morris, *Creation and the Second Coming* (Green Forest, AR: Master Books, 1991), 20–22.
- ⁴ Robert H. Ellison, “John Cumming and His Critics: Some Victorian Perspectives on the End Times,” Leeds, Centre Working Papers in Victorian Studies: Platform Pulpit Rhetoric, ed. Martin Hewitt, vol. 3 (Horsforth, Leeds: Leeds Centre for Victorian Studies, 2000), 83, note 20.
- ⁵ John Cumming, *Behold, The Bridegroom Cometh: The Last Warning Cry with Reasons for the Hope That is in Me* (London: James Nisbet & Co., 1865), 357–358. Also see pages 189–190
- ⁶ Ellison, “John Cumming and His Critics,” 77.
- ⁷ Quoted in Ellison, “John Cumming and His Critics,” 79.
- ⁸ Ed Hindson and Lee Fredrickson, *Future Wave: End Times Prophecy, and the Technology Explosion* (Eugene, OR: Harvest House, 2001); Peter Lalonde and Paul Lalonde, *Racing Toward... The Mark of the Beast: Your Money, Computers, and the End of the World* (Eugene, OR: Harvest House, 1994).
- ⁹ Mark Hitchcock, *The Complete Book of Bible Prophecy* (Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 1999), 176–177.
- ¹⁰ James B. Jordan, *The Handwriting on the Wall: A Commentary on the Book of Daniel* (Powder Springs, GA: American Vision, 2007), 624–625.
- ¹¹ “An increase in travel toward the end of the age is not the idea of the phrase ‘will go here and there.’ In a number of Old Testament passages (e.g., 2 Chr 16:9; Jer 5:1; Amos 8:12; Zech 4:10), [the] Hebrew... denotes ‘to go here and there’ in search of a person or thing, and that is the meaning here. An ‘intense’ searching seems indicated by the verb form. The purpose of this search will be ‘to increase knowledge.’ Yet Gabriel was not predicting a mere surge in scientific ‘knowledge,’ and so forth, in the last days. The article appears with ‘knowledge’ (lit., ‘the knowledge’), showing that a particular kind of ‘knowledge’ was intended, that is, when and how Daniel’s message is to be fulfilled. As the time of fulfillment draws nearer, the “wise” will seek to comprehend these prophecies more precisely, and God will grant understanding (‘knowledge’) to them.” (Stephen R. Miller, *Daniel* [Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001], 18:321).
- ¹² James Swanson, *Dictionary of Biblical Languages With Semantic Domains: Hebrew (Old Testament)*, electronic ed. (Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997), DBLH 1981, #6.
- ¹³ Thomas Ice, “Running To and Fro”: www.pre-trib.org/pdf/Ice-RunningToandFro.pdf. Ice gets a lot right in this article but applies its fulfillment to a post-rapture Great Tribulation.
- ¹⁴ “**run to and fro**—not referring to the modern rapidity of locomotion, as some think, nor to Christian missionaries going about to preach the Gospel to the world at large [Albert Barnes], which

the context scarcely admits; but, whereas now but few care for this prophecy of God, 'at the time of the end,' that is, near its fulfilment, 'many shall run to and fro,' that is, scrutinize it, running through every page. Compare Hab 2:2 [John Calvin]: it is thereby that 'the knowledge (namely, of God's purposes as revealed in prophecy) shall be increased.'" (Robert Jamieson, A. R. Fausset, et al., *A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments* [Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997], Dan. 12:4).

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia
– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

www.revistacrista.org/artigos.htm

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

www.revistacrista.org/literatura.htm

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

www.revistacrista.org/edicoes.htm

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

www.revistacrista.org/videos.htm

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

www.revistacrista.org/contato.htm

E-mails:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org